

GLAY

Nº1

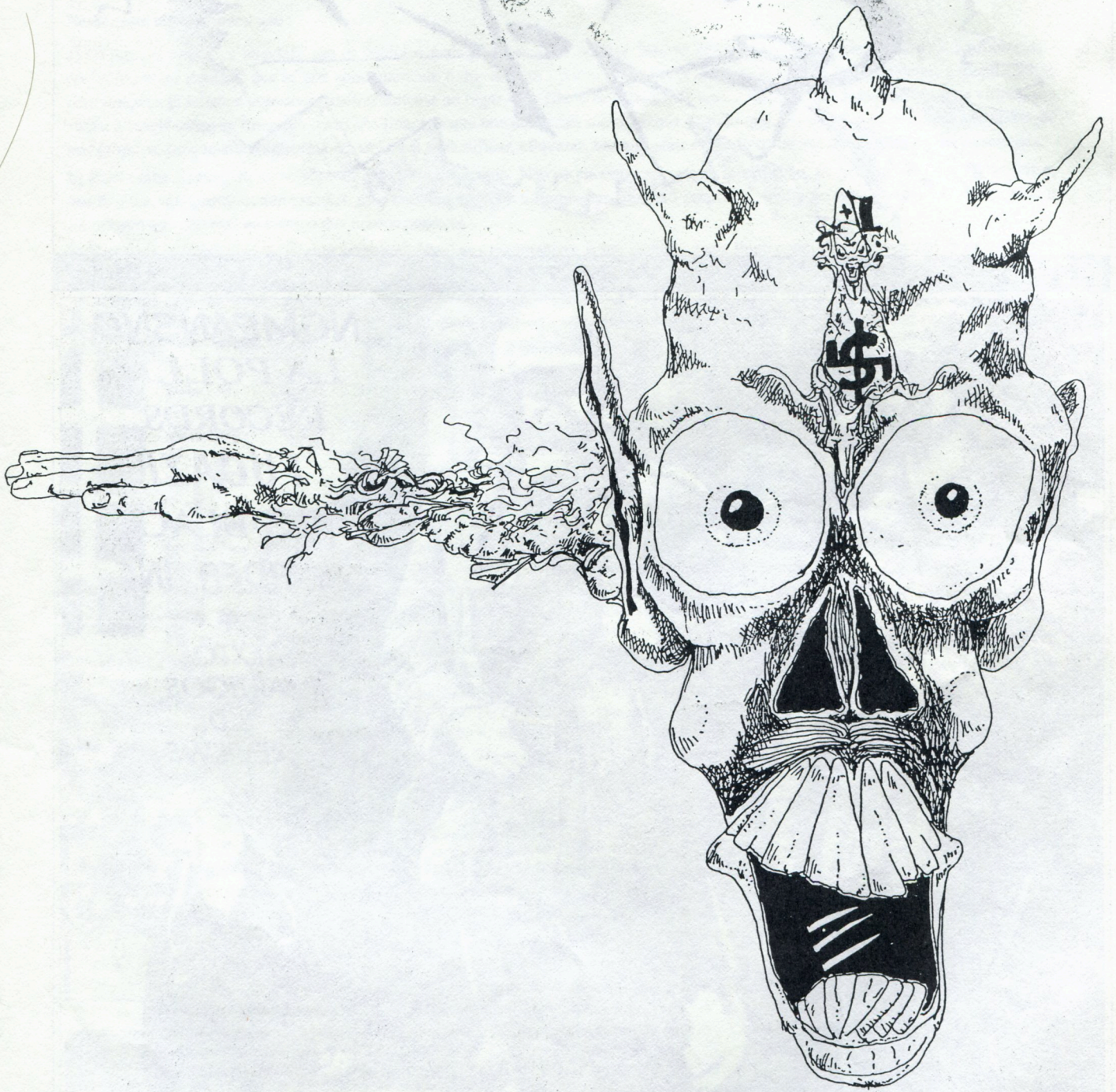
Verão 92

180\$



NOMEANSNO
LA POLLA
RECORDS
FUGAZI
BIG BLACK
MURDER INC.

+
TEXTOS
ARTIGOS
B.D.
REVIEWS





EDITORIAL

Bem vindos ao primeiro número do CRACK!

Numa altura em que publicações de teor subversivo escasseiam cada vez mais aqui na região portuguesa e em que o chamado "refluxo" dos movimentos revolucionários parece ser uma realidade, a publicação deste zine assume especial importância, pelo menos, para os seus editores. Um dos objectivos que esteve por detrás da edição deste zine foi exactamente o de, utilizando os poucos recursos materiais que tínhamos ao nosso alcance, contribuir para combater o clima de miséria mental que este país vive, particularmente a nível da juventude.

Não será, pois, estranho que a chegada deste zine às mãos de alguns suscite um certo cepticismo, possivelmente explicável por uma certa desmotivação, propensão para o imobilismo ou simples imbecilidade, aliás vulgares actualmente nos sectores supostamente "críticos" desta sociedade.

Pela nossa parte, e antes de mais, não queremos deixar de frisar tanto aos mais "esclarecidos" como aos mais incautos que:

1º O CRACK! assume uma postura acrata, não se identificando, pois, com qualquer ideologia política.

2º Estamos-nos a cagar para a pátria e, particularmente, para a bandeira. Somos internacionalistas.

3º Não partilhamos da euforia de alguns resultante do aparente triunfo da chamada "economia de mercado". Por mais *in* que esse conceito possa ser hoje em dia, achamos que a solução para os problemas mundiais definitivamente não passa por aí.

4º O CRACK! não se propõem ser uma publicação "intelectual" e elitista mas sim um espaço aberto à opinião de todos aqueles que, mal ou bem, a queiram aqui expôr.

É certo que compreendemos que tentar produzir alguma mudança com meio milhar de exemplares poderá parecer infrutífero quando há, por exemplo, no outro lado, umas "Seleções do Reader's Digest" a despejar a sua diarreia cultural na cabeça dos seus mais de duzentos mil leitores (só em Portugal!). Poderá mesmo parecer quixotesco procurar enfrentar os poderosíssimos interesses económicos e políticos que determinam a forma de pensar da maioria da juventude actual. Embora tenhamos consciência de tudo isto consideramos que pior do que tudo isso é, tendo em conta o trabalho que o zine deu a fazer, ver a indiferença de alguns merdas que parecem preferir beber uma cerveja ou comprar a "Kapa" do que ler algo que ponha em causa as suas estúpidas crenças.

Acreditamos todavia que, tendo todas as coisas um princípio, talvez este seja o início de um percurso promissor para o CRACK! e de um ressurgimento em força das ideias libertárias neste canto da Europa. Ou então talvez fazer zines não passe afinal duma atitude masturbatória.

Sejam quais forem as repercussões do surgimento do CRACK! um objectivo que gostaríamos de ver alcançado era a criação de uma cena Anarco-Punk mais forte e unida aqui na região portuguesa. É já enjoativo e particularmente doentio observar a vaga de Heavy-Metal que por aí vai avançando com todos os seus "rockstars" a darem corpo ao que de mais rude, grotesco e gratuitamente estúpido o Rock já produziu. Não queria aqui ofender alguns daqueles (pouquíssimos) "metálicos" que têm tentado fazer um Metal alternativo, contudo não posso deixar de considerar o Metal como um reflexo (neste caso ao nível da música) da era em que vivemos.

Gostávamos que surgissem mais bandas, mais zines e editoras alternativas por cá. Cabe, porém, a vocês fazer alguma coisa. Vamos lá, de que é que estão à espera? Não é com charros e cerveja que faremos a necessária Revolução.

E para terminar insistimos no apelo para que vocês nos escrevam a dar as vossas opiniões sobre o zine pois é das reacções - positivas ou negativas - dos leitores que nós poderemos arranjar a motivação necessária à continuação deste projecto. Foda-se escrevam!

Pouco antes de terminarmos este número chegou-nos um apelo de apoio a três punks residentes em territórios da antiga Jugoslávia. Apanhados pela estúpida vaga nacionalista que tem vindo a assolar aquela parte da Europa, estas três pessoas são agora vítimas do isolamento e das divisões resultantes da independência política das regiões onde vivem (Croácia e Eslovénia). Fica aqui a sugestão para que os contactem e lhes enviem material.

Tomaz Trplan/Juzna 6/69000 M. Sobota/Slovenia (faz o zine "Dead Fish" e dirige uma pequena distribuidora)
Venora Meriga/I.L. Ribara 1/59000 Sibenik/Croácia (participa no "Dead Fish" e faz um programa de rádio)
Goran Ivanovic/S. Radica 62/55300 Pozega/Croácia (faz um zine, toca numa banda e faz um prog. de rádio)

Equipa redactorial: Artur Faster, João Fraga, Luís M Oreno e Mutante Noé.

Agradecimentos: Rob Wright (NOMEANSNO), Nathalie Van Rijswijk (logotipo), Júlio Aires, Colectivo "Inquietação" e Hugo Moutinho (Blitz).

Preço de capa: 180\$ (Espanha: 150 ptas)

Pedidos por correio: 230\$ (Portugal), 180ptas (Espanha), US\$ 2 (Europa), US\$ 3 (Resto do Mundo - avião). Em Portugal e Espanha podem enviar, como pagamento, selos de correio.

Propostas de distribuição são sempre bem vindas. Para encomendas de 6, 9 ou mais cópias os portes de correio ficam por nossa conta.

Quaisquer críticas, colaborações, pedidos de informação, propostas de distribuição, etc., etc. devem ser enviados sem hesitações parz.

CRACK! 'zine
Apartado 2011
4201 PORTO
PORTUGAL

Este zine veio ao mundo em finais do Verão de 1992.

Quem mesmo é que dizia ser o homem a medida de todas as coisas ?

Estava errado.

Recuso a boémia nocturna. Deixo-me arrastar por estas paredes vincadas pela humidade acumulada de há anos. Anos que apenas me deixaram o gosto amargo do aumento dos vincos.

As rugas que tenho assemelham-se às janelas azuis da varanda, aos vidros esperando o merecido restauro. Janelas que podem abrir-se, e fechar-se.

O chão é de madeira e as várias camadas de cera a que já foi submetido torna-o amarelado, carente de novo tratamento.

Calma! Isto tudo são apenas meras reflexões de um presidiário cretino que, não tendo encontrado nada de mais cativante que fazer, decidiu dedicar-se a reflectir.

Já houvera experimentado inscrições nos lavabos, mas não deu resultado. Não só raramente tinha resposta como ainda por cima fui obrigado a lamber a parede.

Já não me lembro ao certo o que me levou à categoria de encarcerado, mas creio que assassinei os meus pais. Penso que eram os meus, mas eu tão pouco tive a culpa. Sempre disse que não queria família com ninguém, e que a data do meu nascimento não tinha importância. Insistiram comigo e eu cedi. Mas não me considero culpado.

Antes de me fecharem aqui, passei por várias outras salas onde todos se vestiam de branco, e como ninguém se interessou muito por mim, vim aqui parar.

Não pensem que sou louco. Aliás nunca ninguém me adiantou uma definição minimamente plausível para esta questão, a loucura. Contudo, posso assegurar-vos do meu perfeito juízo.

Apenas devo dizer que por vezes a monotonia leva-nos a procurar escapes, alternativas, pequenas inovações que irão, por curto espaço de tempo, proporcionar-nos determinadas emoções, fazê-las existir onde o vácuo começa a gerar-se.

Proponho-me inventar, deixar para trás toda a eventual lógica que tudo isto possa ter e entrar no mundo irreal, divagar pela loucura. Uma demência, aliás, de quem está cansado de tanto trivial, copos de água, de tanta verdade - que começa já a duvidar dela - da sua importância.

Os recantos da originalidade e abstracção necessitam de ser desenferrujados, não mais lhes satisfaz o simples papel de criadores de beleza, de discursos correctamente redigidos e dotados até de uma certa individualidade. Refiro-me a discursos como este, que de tão usados se tornam ignóbeis e enfadonhos.

Chamo assim uma revolução anárquica, nova, que crie novas bases de comunicação, novos prazeres, novos sentimentos. É que esta prisão tem-me vindo a atrofiar.

Foi por me dar a revelar objectivamente, que fui conduzido aqui, os desgostos e as desilusões materializaram-se nestas grades que me cercam. No entanto permitem-me ainda ver o sol, e como nunca fui de medidas radicais (até porque creio que desistir agora seria um desperdício), a partir deste momento não existo mais.

Sou um leão, dos que nunca chegou a ser rei em selva alguma, pois ferido por uma qualquer arma mortífera, vou passando despercebido.

Sei bem que a minha voz será abafada neste sanatório, mas é precisamente devido ao carácter inaudível desta minha divagação que me pronuncio.

Antes de entrar por esta porta grande e antiga, que se fechou atrás de mim para nunca mais se abrir, tinha uma namorada. Não retenho qualquer tipo de imagem física dela, sendo o único contorno nítido que recordo, o seu maravilhoso sorriso.

Quis telefonar-lhe mas não encontro o seu número, quis escrever-lhe mas não me lembro da sua direcção.

Envio-te a ti, desconhecido, estas linhas, pois hoje descobri a tua mórada no bolso do meu roupão.

Espero que sejas capaz de reconhecer-me e perdoa-me a veleidade... mas se não faço qualquer coisa ainda dou em maluco!

Catarina Graça



O TEIMOSO

Custa-me dormir. As sombras já não mais me são familiares. As palavras falham-me, e na tentativa de as procurar acabo por cair no maior dos abismos de silêncio.

Hoje acordei de um longo sono hipnótico. Este sono, nada tem de comum com aquele que se esquece de mim à noite. Tal como um daqueles convertidos, levantei-me e questionei tudo o que há muito eu questionava sem esperança de resposta. Nada mudou. Continuo a afundar-me no meu silêncio. A decisão dos meus actos há muito tempo que deixou o meu alcance para se espalhar pelos actos hesitantes que tomam formas irreversíveis. A história de sonho que me contaram à mesinha de cabeceira não se concretizou na minha vida... Oh!que pena. Não acertei no tipo de vida que sempre imaginei para mim. Acho que vou mandar vir outra vida... ou até duas, no caso de não gostar outra vez da primeira. Que achas?... Não posso!!!!? Mas como é possível?!? Ninguém me disse nada na entrada. Apenas me atiraram cá para dentro e gritaram-me para fazer uma data de coisas que até hoje ainda não consegui compreender.

Disseram para trabalhar humildemente, sem ambições destrutivas, para nunca questionar as regras e, acima de tudo, para ter cuidado com as liberdades dos outros, até ao momento em que lhes puder passar por cima. Também te disseram isto?? Tem de haver uma maneira de perceber o que eles queriam dizer com aquilo. Talvez era este estado de interrogação que eles pretendiam provocar... De qualquer modo, eu quero a minha vida de volta!

luís mOreno





NOMEANSNO

Originários de Vancouver (Canadá), os NOMEANSNO são, actualmente uma das melhores bandas hardcore do mundo. O seu invulgar estilo caracterizado por desconcertantes mudanças de ritmo, uma rara destreza no manuseamento dos instrumentos e uma grande intensidade na execução das músicas tornaram os NOMEANSNO num dos exemplos mais paradigmáticos da criatividade que alguns julgam inexistente na música punk. Embora muitas perguntas ficassem por fazer na entrevista que a seguir apresentamos, espero que ela sirva para vos dar a conhecer um pouco mais a banda e esclarecer algumas questões eventualmente mais controversas levantadas aqui e acolá por algumas pessoas. As perguntas foram feitas por João Fraga e respondidas por Rob Wright.

P: Como foi partir da garagem (?) para os estúdios de gravação? Falem-nos dos primeiros tempos dos NOMEANSNO.

R: Nós começámos na cave da nossa casa, não na garagem. Eu comprei um gravador de 4 pistas há cerca de 12 anos atrás e eu e o meu irmão John começámos a gravar as nossas músicas. Fizemos isto durante um par de anos antes sequer de tocarmos ao vivo. A nossa experiência em gravação foi longa e atribulada, resultado de tentarmos fazer tudo por nós próprios devido à falta de dinheiro (a desculpa habitual). Penso que foi só agora que começamos a conseguir o som que queremos nas nossas gravações. A nossa principal actividade tem sempre sido as actuações ao vivo, e nós temos andado em digressão durante os últimos 7 ou 8 anos, desde que o Andy, o nosso guitarrista, entrou para a banda.

P: Perdoem-me esta falta de originalidade mas que bandas é que desempenharam o papel mais importante na vossa evolução musical? Que bandas é que vocês apreciam mais actualmente?

R: As bandas que nos influenciaram mais foram as primeiras bandas Punk, os RAMONES, os SEX PISTOLS e no nosso país, os D.O.A.. A influência não foi tanto musical mas a atitude e a intensidade que estas bandas mostravam. Era uma forma de dizer "Fuck You" ao mundo, vou fazer o que me apetecer, vou dizer tudo aquilo que eu quiser dizer desde que seja o que honestamente sinto, indiferentemente de ser feio ou desagradável ou que alguém queira ouvir ou não. Este é o espírito que fez esse movimento e essa música tão excitante, e foi esse o espírito que nos motivou a começarmos a tocar. Actualmente a música voltou a uma espécie de acalmia, com a excepção do Rap não

há nada que possa ser descrito como movimento na música. As pessoas estão ou a lutar por fazer as suas próprias coisas ou então reduzidos a tornarem-se estúpidos entertainers. Toda a gente parece contente por estar integrado nas estruturas comerciais do negócio da música e é tudo quase só pelo dinheiro e pela moda outra vez. E assim o mundo gira. Nós continuaremos a tentar mantermo-nos independentes e a fazer as nossas músicas como sempre as fizemos.

P: Como foi cooperar com o Jello Biafra no LP "The Sky's Falling and I Want My Mommy"? Parecem ter feito algumas alterações no vosso estilo. Este LP parece remanescente do som dos DEAD KENNEDYS...

R: Trabalhar com o Jello Biafra foi esquisito e interessante. É um bocado estranho ter uma daquelas pessoas que sempre admirámos e apreciámos em disco e em concerto a aparecer subitamente no nosso local de ensaios e a começar a tocar connosco. Eu penso que o disco é uma espécie de fracasso como colaboração. Muitas vezes parecemos os DK's, ou então a voz do Jello parece que foi introduzida num instrumental dos NOMEANSNO. Mas algumas músicas são mesmo divertidas e penso que "Chew" é excelente. Pessoalmente prefiro a colaboração do Jello com os D.O.A. (particularmente "Full Metal Jackoff") e o trabalho dele com os LARD.

P: Na capa do vosso último LP ("0+2=1") há um autocolante que diz: "Warning!!! Parental Advisory. Explicit Opinions". Embora o autocolante tenha uma intenção sarcástica, parece que vocês preferem escrever letras que não são explicitamente críticas. Não é aquele autocolante ligeiramente

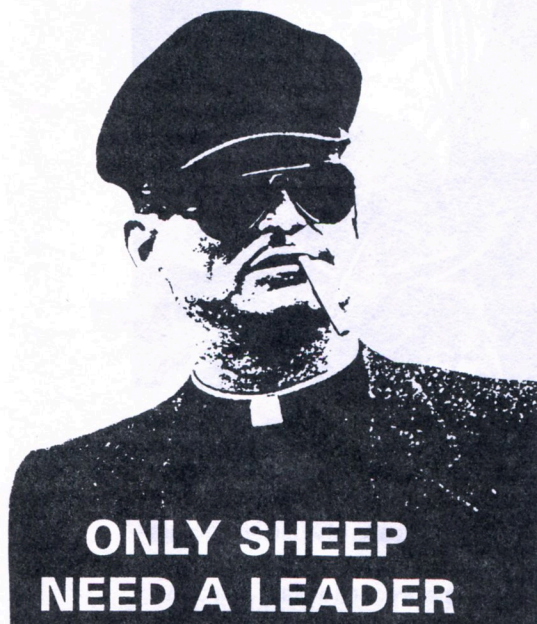
R: O autocolante foi feito para todos os álbuns da A.T., não especificamente para o nosso - e tens razão, nós não apresentamos muitas opiniões específicas ou crenças nas nossas letras. Espero que isto seja porque as músicas tendem a ser acerca da vida em geral e não somente acerca das nossas um tanto limitadas e arrogantes pretensões. As novas músicas tendem a ser acerca de como as pessoas realmente não sabem nada, elas tentam, através dos sentimentos e imagens, não através do intelecto, abordarem as fronteiras dum território inacessível às fracas agulhoadas da nossa lógica rude e egoísta, a merda dos nossos cérebros. Tentem obter isso de uma música Pop de 3 minutos; não admira que o raio das coisas seja obscuro. De qualquer das formas, pelo menos dêem-nos crédito por tentarmos enfrentar a mais interessante faceta da nossa existência - que é o nada, claro, nada mesmo.

P: Vocês tocaram em numerosos concertos na Europa mas disseram-me que foram impedidos de tocar num concerto em Berlim porque os organizadores consideraram uma das vossas músicas sexista. Que música foi? O que é que têm a dizer acerca disto?



R: Nós nunca fomos impedidos de tocar um concerto em Berlim nem em lado algum por causa do conteúdo das nossas letras. Se alguém tem dúvidas sobre as letras eu sugiro que as leiam dentro do contexto e procurem compreendê-las. Nós somos todos

homens na banda, e até certo ponto existe uma inescapável inclinação masculina na nossa música, estou certo. Mas não promovemos a repelente atitude machista que oprime a vida humana, em vez disso, penso eu, nós tentamos colocá-la em perspectiva. A violência e o ódio e as distorções deste mundo dominado pelos homens, e nos corações e consciências dos homens individuais, incluindo nós mesmos, repeliram sempre esta banda, e imagens destes aspectos das nossas vidas poluem as nossas músicas da mesma forma que poluem o mundo. No entanto, nós tentamos compreendê-los e analisá-los - na verdade, essa foi uma das ideias originalmente motivadoras para a formação da banda. O próprio nome NOMEANSNO é tirado de um slogan contra a violação usado pelo movimento feminista e nós tomamos tanto o seu sentido literal como simbólico muito seriamente. Mais, é um nome mesmo fixe para uma banda, não achas?



P:É também relativamente vulgar ouvir pessoas criticar-vos por os vossos concertos serem caros e por terem uma atitude pseudo-alternativa. Como é que vocês comentam isso?

R:É incrível a merda que se espalha por aí. Nós sempre fizemos um esforço para nos mantermos independentes, para permanecer-mos ao mesmo nível do público, e sermos acessíveis. As pessoas que organizam os nossos concertos na Europa, De Konkurrent, que estão sediados em Amsterdam, são inflexíveis em manter os preços dos bilhetes baixos, tal como são com os FUGAZI, e certificam-se que nós toquemos nos locais o menos comerciais, dependendo da situação. Nós tentamos sempre tratar com pessoas que se interessam por música, não por dinheiro. Por outro lado nós ganhamos dinheiro e quando muitas pessoas aparecem para nos ver então ganhamos muito dinheiro. A minha resposta às pessoas a quem isto não agrada é um frontal "Fuck You". Nós trabalhamos duro por cada tostão que

fazemos, esforçamo-nos para fazer com que os nossos discos e os nossos concertos e mesmo as nossas T-shirts sejam acessíveis e valham bem o preço que as pessoas pagam por eles. As pessoas que se ofendem por nós termos conseguido miraculosamente ganhar algum dinheiro neste negócio incerto, ou que se sentem ultrajadas por nós não adularmos a sua espécie particular de retórica ideológica, eu sugiro que eles simplesmente comprem discos doutra gente e assistam a concertos doutra banda qualquer. Nós sempre privilegiamos a música, a imaginação, a expressão criativa não censurada - não andamos pelo dinheiro, porém não nos envergonhamos de ganhá-lo, se for ganho justamente, e não estamos particularmente virados para nos resignarmos aos ditames dos intolerantes dogmas políticos de quem quer que seja. Ouçam outra banda!

P:É importante para vocês estarem numa editora independente como a Alternative Tentacles? Como é que vocês vêm a indústria discográfica e, em particular, a independente?

R:Trabalhar com a A.T., tanto nos E.U.A., como na Europa, foi uma das melhores coisas que nos aconteceram como banda. Ambas as companhias trabalham para o artista, para a música e igualmente para o público, tal como faz a Konkurrent de Amsterdam que editou o nosso "Live and Cuddly" 2LP. Nós temos total controlo sobre as nossas gravações e estas são pagas razoavelmente; é assim que a cena independente devia ser. É possível para uma banda ter sucesso e não abandonar o seu público e a sua música às mãos das grandes corporações do audiovisual. É preciso manter as metas curtas, ser realista e trabalhar duro. Mas acima de tudo, tem-se que ter alguma coisa de valor para oferecer, como boa música. Não parece muito sedutor pois não? Se querem algo sedutor tentem tornar-se nuns GUNS`N`ROSES.

P:Agora falemos de outra coisa. O que é que vocês pensam sobre a revolução social? Acham que ainda é possível?

R:A única revolução "social" que resulta é aquela que ocorre nos corações e consciências de cada indivíduo. Isto pode muitas vezes ser assustador (como a Jihad Islâmica, a revolução Russa, Beatlemania, e outras catástrofes históricas) mas tudo aquilo que significa é que uma sociedade é tão boa, ou tão saudável, como o seu povo, independentemente de que condescendente estrutura, seja nacionalismo, ideologia ou religião, cegamente professem acreditar. Muda-te a ti próprio, não o mundo - se um nº suficiente de pessoas fizer isso então talvez o mundo possa ter uma saída. Se não, que se foda o homem, deixemos uma nova espécie tentar.

P:Qual é a vossa opinião acerca das recentes mudanças no leste europeu? Por outro lado, pensam que com a consolidação da hegemonia americana poderemos, no futuro, enfrentar uma "idade das trevas" ("Dark Ages")?

R:Eu poderia pontificar acerca da Europa de Leste e sobre os E.U.A. mas como sou um humilde músico de punk rock, o que significa que estou mais qualificado para tocar guitarra e beber umas cervejas, prefiro não especular sobre o futuro das políticas mundiais. Abstenho-me. Tudo aquilo que direi é que a vitória do Império Americano pode significar apenas uma coisa: "Big Mac" para toda a gente! Felizes, felizes, felizes, todos os dias...

P:Na contra-capa do "Wrong" está escrito "Only sheep need a leader"(só as ovelhas necessitam de um líder). Vocês consideram-se anarquistas?

R:Não nos consideramos anarquistas mas alguns promotores que organizam os nossos concertos podem não concordar com isto. O nosso técnico de som, Craig Bougie, é o único verdadeiro anarquista na banda. Sempre que algum problema terrível ou obstáculo se lhe apresenta ele diz apenas "hey, isso resolver-se-á de alguma forma, resolve-se sempre" e então astutamente ele deixa os detalhes sujos para outra pessoa qualquer.

P:Têm algum conselho que gostariam de dar a alguém que queira começar uma banda?

R:Examinem a vossa cabeça.

P:O que é que vocês sabem acerca de Portugal? Alguma vez consideraram a possibilidade de tocar cá?

R:Sei pouco sobre Portugal, excepto que tem uma cultura e língua distintas de Espanha e que lutou economicamente durante anos. O meu irmão e um grupo de outros tipos da nossa equipa foram aí em férias após uma digressão europeia e disseram que era bonito. Espero que possamos tocar aí um dia.

P:Alguns comentários finais?

R:Obrigado pelo interesse e continuem a ouvir.

A totalidade da discografia em vinil (e CD) dos NOMEANSNO está editada pela Alternative Tentacles cujo catálogo podem pedir para:

Alternative Tentacles
64 Mountgrove Road
London N5 2LT
England

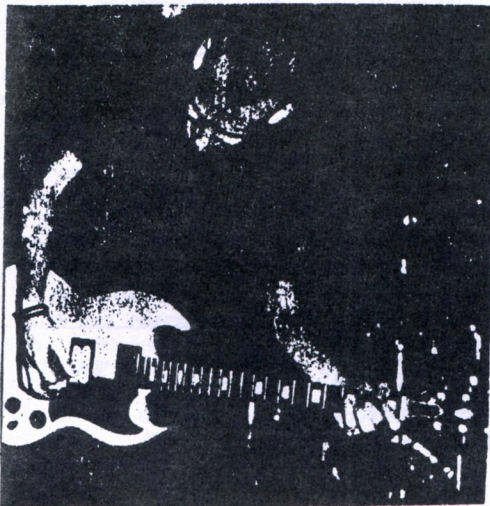


FUGAZI

WHAT ONCE WAS A MINOR THREAT

17 NOVEMBRO DE 2007...

Ao subir as escadas do sótão, deparei-me com os montes de caixas, que devidamente organizadas, guardavam os meus pertences de uma juventude há muito perdida. No meio de toda aquela estagnação no tempo, dirigi-me instintivamente para uma caixa que gritava um desenho dizendo *discos*. Abri a caixa, com o espírito já a viajar no tempo. Retirei distraidamente um dos discos e logo se me rasgou um sorriso melancólico ao ver que dizia FUGAZI. Lembrei-me como esta banda me havia marcado e de como a sua musica me conseguira dar a conhecer os mais intrincados caminhos do prazer de ouvir Hardcore.



Sem hesitações, fui retirando os restantes volumes da discographia Fugazi e ao percorrer os olhos pelos respectivos poemas pude recordar a honestidade e a aparente simplicidade de palavras que com o auxílio musical, transpunham em larga escala a sua função de simples vocalizações. Procurei refrescar a memória, ouvindo alguns deles e ... eis que eu já desaparecera por completo dali, para me afundar na voz enraivecida de Guy Picciotto, na secção rítmica da dupla Brendan Canty/Joe Lally e na forma como Ian Mackaye segurava as rédeas de uma guitarra prestes a explodir juntamente com as entranhas de Picciotto. E então... a guitarra voltava à mansidão de um cordeiro, o baixo apaziguava os murmúrios de Guy e os braços de Brendan continuavam a timbrar aquela doce alietoriedade.



Não me lembro de os Fugazi terem dado algum concerto fora dos habituais cinco dolares, ou até mesmo de se despirem daquela sinceridade quase poética e reveladora de um mundo que muitos teimavam (e teimam) em ignorar. Se bem me recordo Ian Mackaye retirara o nome da banda, da frase - "The military terminology for a fuck-up is a Fugazi", contida num livro sobre o Vietnam.

Haviam passado mais de duas horas, desde que tinha retirado o primeiro disco daquela caixa e estava agora com a irremediável sensação de que tinha acabado de os ouvir pela primeira vez.

luis mOreno.



IN POLLA WE TRUST INC.

Já os BONGWATER denotavam uma crença sexual pelo órgão genital feminino ("the power of pussy"), quando inesperadamente surge o estranho culto à Polla. Esta devoção quase religiosa deve-se ao facto da verdadeira Polla nunca desiludir ninguém, ajudar todos a unirem-se para lutar o inimigo comum e criar melodias que se tornaram autênticas orações a 600 r.p.m. A devoção será tanto maior quanto



maior fôr a capacidade de assimilar a outra componente da Polla, que é o seu non-sense humorístico. Ao longo dos tempos o culto da Polla espalhou-se de forma reconfortante, mas como em qualquer canonização, a Polla será sempre adorada no presente por algo que já foi feito no passado.

Depois da "Revolución" de 84 a Polla caminhou assim para o nihilismo de "No Somos Nada" em 85. Não bastaria nada mais para que a Polla se imortalizasse. É claro que Portugal, como boa província balneária que é, apenas importa de Espanha os Talons, os diarreha-makers e outros peixes mal pescados. LA POLLA RECORDS (a banda com o nome mais esquisito que eu já ouvi) ainda não foi incluída nessas importações em massa ficando aqui o nosso país, alheio ao culto da Polla.

Bem, não me vou demorar muito por aqui, pois ainda tenho que apanhar um barco para Espanha. Como sabem ainda terei pela minha frente, um longo mar a atravessar. São os chamados abismos que parecem rodear Portugal.

Como se chamará um pedaço de terra rodeado de abismos por todo o lado?

Luís mOreno

MURDER INC.

A companhia perfeita para depois do chá

Sem MINISTRY não consigo viver, sem REVOLTING COCKS não consigo sonhar, sem PIGFACE não consigo enlouquecer e sem MURDER INC. não consigo sentir a ventania musical que muitos estragos tem feito.

Seria de esperar algo comparável a uma *master-piece*, com a reunião de tantos "gigantes" numa só banda. O melhor ainda é não esperar nada destas reuniões mágicas que fazem sempre nascer mais uma máquina de pintar sonhos. Reeditado pela Devotion este ano (92) o primeiro soluço dos MURDER INC. começa por impressionar dada a subtilidade do tema de abertura "super grass". Passados quase 6 minutos a subtilidade tenta transformar-se em desilusão mas o segundo tema, "Murder Inc." também, não deixa que tal aconteça. Este é um daqueles temas que nos rasga um sorriso no rosto à medida que o cantamos e o dançamos. É um dos meus temas favoritos. "Mania" e "Hole in The Wall" fazem de imediato a consumação de que MURDER INC. enterraram num pedestal algures e o quinto tema, "Uninvited Guest", faz com que estes subam ao dito pedestal. É impossível olhar para trás, e de repente acabamos a escutar uma balada de marinheiro, somente com precursão e composta pela "nata" dos MURDER INC.: Chris Connelly, Martin Atkins, Paul Ferguson e Paul Raven. Assim nasce mais um lcôn. Eles que se juntem e que venham.

Melhor um MURDER INC. que milhões de aproximações aos MINISTRY (que por mero acaso não têm nada com isto).

Próxima paragem: "Fook", os PIGFACE de 1992.

Luís mOreno



big black

A estera de cristal que há anos rolava no gelo, chegou ao fim do trajecto e com uma velocidade inimaginável. O fim do trajecto era o embrutecido vidro opaco que não deixara trespassar nada, até ao choque apocalíptico da bola. Os estilhaços atingiram os mais distantes corações e ao trespassá-los converteu-os num bocado de carne preta. Alguns destes estilhaços foram envolvidos com nomes como kerosene, stinking drunk, ready men, jump the climb, crack, l-dopa ou pavement saw. Durante anos o som do choque ecoou pelos vales, montanhas e planícies mais putrefactos do que nunca, depois de descoberto o veu. O mais curioso seriam os destinos tomados pelos estilhaços da bola, apenas se desuniria em três partes: duas metades e uma outra bola mais pequena, o cerne. Ainda no ar, o som da eclosão atraía para si todos os outros sons e vontades. Como o som se dispersava por toda a extensão aérea, todos os sons e vontades convergiam para todos os lados, ou seja ... divergiam.

Este paradoxo nunca tentou ser explicado. Este universo de contradições, nunca foi analisado. Tanto que na loja da esquina mais próxima um cliente reclama: "...depois de muito analisar, exijo uma resposta!" - " Desculpe mas não vendemos disso". Mais tarde alguém dizia: "O universo de paradoxos mentais até nem existe. E mesmo se existisse, porque nos haveríamos de dar ao trabalho de ignorar e incompreender uma banda como big black? A sério!! Eles só dizem coisas más e pessimistas...". Meses depois, foi encontrado em três partes separado, na sua casa. O sangue da sua jugular permitira ainda ao assassino assinar metade do seu nome na parede. Os outros membros do corpo impressionavam a forma como haviam sido dispostos no chão: cortados em palitos que juntos formavam a palavra INGÉNUO. Tal tipo de acções fez reunir mais tarde o grande congresso dos IU's (ingénuos unidos). Discutiram, entre outros assuntos de inegável interesse, a forma desagradável (e incontestavelmente sem nenhuma estética) como o mobiliário fica, depois de uma destas investidas contra um ingenuo. Tal aspecto havia sido também focado, de forma particularmente pessimista, no congresso anual dos Céticos. As acções de malança continuaram, até que muitos ingénuos converteram-se em cépticos. As mortes prosseguiram, mas pelo menos já não era desconcertada a estética mobiliária dos lares.

Mais tarde num concerto de uma banda com um nome esquisito, alguém gritara - "Be carefull Albini !!". Não se sabe muito bem porquê, no mesmo instante Albini gritava "Cables". Seria algum aviso?



Serviço Militar Obrigatório

Duas Opções

(as alternativas que nos obrigam a escolher = democracia)

SERVIÇO CIVIL

Uma alternativa ao serviço militar

(Lei nº7/92 de 12 de maio e legislação complementar)

É um serviço de múltiplas actividades sociais e comunitárias, estritamente civis e pacíficas, ao qual têm acesso os jovens que obtenham o estatuto de objector de consciência, independentemente de estarem ou não vinculados a uma confissão religiosa ou a uma associação.

Pode ser prestado no país ou no estrangeiro, em adequadas instituições civis públicas ou particulares, conforme a preferência dos interessados e a existência de uma instituição próxima do local que se candidate ao benefício do serviço Civil mediante protocolo com o competente Gabinete.

Permite o prosseguimento dos estudos em simultâneo, desde que os respectivos horários não se sobreponham. É equiparado ao serviço militar, designadamente para efeitos de aquisição e manutenção de emprego, excepto se este for de fabrico, comércio, uso ou porte de armas, o qual é incompatível com o estatuto de objector de consciência.

INFORMA-TE. Temos atendimento gratuito diário, excepto ao Sábado, de preferência à noite.

ALLOC

Associação Livre dos Objectores
e Objectoras de Consciência
Rua Rainha D. Leonor, 4 -r/c D
2675 ODIVELAS



INSUBMISSÃO

O Exército é o braço armado do Estado, o seu objectivo fundamental é defender com as armas os privilégios e o poder. O Exército é necessário ao estado para através da imposição e da força continuarem no poder.

A luta anti-militarista, recusa pura e simplesmente prestar um serviço ao poder, estendendo-se essa luta a toda a sociedade.

A estratégia necessária a um combate eficaz é a Insubmissão, que consiste em negar o serviço militar e também o civil que não é mais que o método usado pelo poder para canalizar o protesto dos anti-militaristas e pacifistas, convertendo a objecção de consciência numa mera extensão do S.M.O.

Não se trata de livrar-se da tropa e do serviço civil que são uma perda de tempo, mas sim formular uma opção coerente, porque a obrigatoriedade e o julgamento às nossas consciências mantém-se, quer num quer noutra, e a suja intervenção do estado nas nossas vidas persiste, quer num quer noutra.

A desobediência civil é a única maneira de converter o sistema manipulador numa sociedade que promova a consciência individual criadora e não oposicional.

A Insubmissão social será o objectivo do anti-militarismo.

Resistir ao sequestro legal é um começo.

Não deixes que te manipulem!

Insubmissão!

União, Resistência e Propaganda
Escreve para Apartado 4013, 4001 Porto Codex

Na penumbra da História

Nenhum assunto foi decerto tão incessantemente abordado, nos últimos dois anos, como as mudanças políticas no "Bloco de Leste". Por detrás de toda essa avalanche informativa levada (devido a óbvios interesses propagandísticos) muitas vezes até à saturação, diversos aspectos de marcante importância histórica foram ostensivamente ocultados. Um acontecimento histórico de grande importância é aquele abordado pela BD que a seguir apresentamos.

"Que o futuro nos salve das consequências desastrosas e embrutecedoras do socialismo autoritário, doutrinário ou de Estado"

Mikhail Bakunine (1872)

O conhecimento de episódios como o da Revolta de Kronstadt é importante essencialmente por dois aspectos. Primeiro, revela-nos que a contestação ao poder comunista na URSS não é uma coisa de perestroikas mas remonta a épocas bem mais recuadas quando um número significativo de pessoas percebeu que o poder bolchevique não passava de uma outra

forma de capitalismo: o capitalismo burocrático e de Estado. Segundo, porque a mudança que os revolucionários de Kronstadt preconizavam não tinha nada a ver com as patéticas aspirações dos actuais russos na sua caminhada para o capitalismo (ou "economia de mercado" como eufemisticamente é agora moda dizer-se) mas tratava-se de uma mudança bem mais profunda, algo que desse um significado palpável a palavras como Liberdade e Igualdade. O conhecimento deste período histórico também poderá contribuir, ainda, para desfazer o mito que envolve a personalidade de Leon Trotsky visto por muitos como pobre vítima de Estaline e depositário do verdadeiro "espírito revolucionário", mas que, na realidade, não passou de um autentico carrasco que massacróu, entre outros, o povo de Kronstadt e os anarquistas ucranianos do movimento makhnovista.

É importante, acima de tudo, (e esperamos que esta leitura contribua um pouco para isso mesmo) compreender a razão da falência do sistema comunista, em particular o seu carácter de estado de terror policial, mas, ao mesmo tempo, manter uma necessária distância dos Carlos Finos e demais mentecaptos das lides jornalísticas que mais não fazem do que cumprir a sua função de fiéis serventuários do poder instituído manipulando a opinião pública através da sua distorcida análise da realidade.

A falência do comunismo não significa, como muitos ingenuamente pensam, a falência do conceito de socialismo ou a afirmação do sucesso do capitalismo. Este último é, também, um sistema falhado que revela hoje em dia os seus sinais de podridão interna em aspectos tão diversos que vão desde a crescente miséria dos países do chamado "3º Mundo" ou a crescente taxa de criminalidade existente nos países "desenvolvidos". Tal como a corrente eléctrica necessita de uma diferença de potencial entre dois pólos para poder circular, o capitalismo precisa, por definição, da perpétua existência de riqueza e de (muita) pobreza para poder funcionar. Se essa pobreza não for notória dentro desses países desenvolvidos ela é, no entanto, mais do que evidente nos países subdesenvolvidos onde o F.M.I. e as multinacionais chupam até á última gota os recursos naturais e humanos.

Esta altura é mais do que propícia para desenvolvermos o espírito radical tão necessário ao empreendimento da luta pelo derrube deste sistema e pela criação de uma sociedade alternativa. As soluções reformistas propostas pela maioria dos partidos de esquerda não passam de tentativas de reparar uma máquina podre que é urgente destruir.

J.F.

Bibliografia sobre Kronstadt e a Revolução Russa:

- Brinton, M. - "Os Bolcheviques e o Controlo Operário" (Afrontamento)
- Archinov - "História do Movimento Makhnovista" (Assírio & Alvim)
- Berkman, Alexander - "Russian Tragedy" (Phoenix Press, USA)
- Ciliga, Anton - "Kronstadt Revolt" (Pirate Press, USA)
- Goldman, Emma - "Introduction to My Disillusionment in Russia" (Phoenix Press, USA)
- Mett, Ida - "Kronstadt Uprising" (Solidarity)



LIBERTY THROUGH THE AGES

BY *ÉPISTOLIER & VOLNY*



8th CON
MUNIST PA
of RUSSIA

EVERYTHING IS ALRIGHT...
THE EARTH IS FOR US, BUT THE
BREAD IS FOR YOU. THE WATER IS FOR
EVERYONE, BUT THE FISHES ARE FOR
YOU. THE FOREST IS FOR US, BUT
THE WOOD IS FOR YOU...



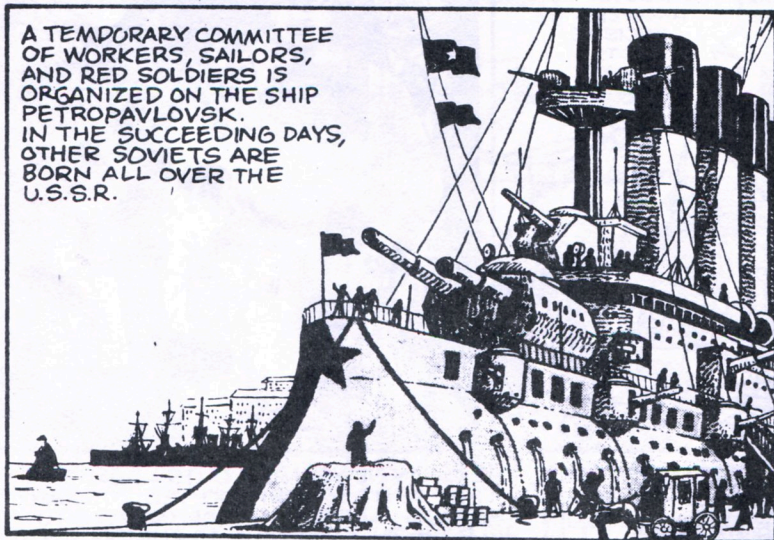
THE SOVIETS (COUNCILS OF
WORKERS, SOLDIERS, PEASANTS
& CITIZENS), THE IRON LANCE
OF THE REVOLUTION, HAVE
BEEN DISMANTLED.
THE BUREAUCRACY, THE TCHEKA,
AND THE RED ARMY REPLACE
THEM. RUSSIA IS MARCHING
IN CADENCE.



EVERY PROTEST FROM WORKERS
AND PEASANTS IS CONSIDERED
COUNTER-REVOLUTIONARY.
ON THE FIRST OF MARCH IS THE
REVOLT: THE MUTINY OF...

1921. THE YOUNG BOLSHEVIK REVOLU-
TION IS GETTING OUT OF BREATH. THE
ECONOMY IS LOW. COLD AND HUNGER FAN
THE FLAMES OF DISCONTENT.

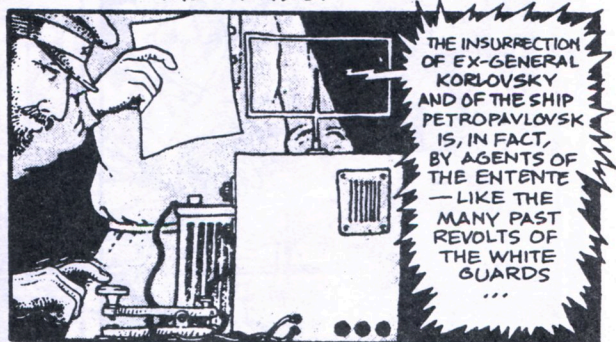
KRONSTADT



A TEMPORARY COMMITTEE
OF WORKERS, SAILORS,
AND RED SOLDIERS IS
ORGANIZED ON THE SHIP
PETROPVLOVSK.
IN THE SUCCEEDING DAYS,
OTHER SOVIETS ARE
BORN ALL OVER THE
U.S.S.R.

DURING THE ENTIRE INSURRECTION, THIS CALUMNY WILL
CONTINUE. IT PLACES CZARIST GENERAL KORLOVSKY
AT THE HEAD OF THE REBELS. ACTUALLY, THE
REVOLUTIONARY COMMITTEE'S PRESIDENT IS THE
SHIP'S CLERK, A SAILOR NAMED PETRICHENKO.

THE LOCAL LEADERS ARE ARRESTED IN THE
CALM. AT THE START THEY AFFIRM THE
NECESSITY OF REORGANIZING SOCIAL
LIFE. HOWEVER, THE PARTY ANSWERS:
THEY ARE THE WHITES!

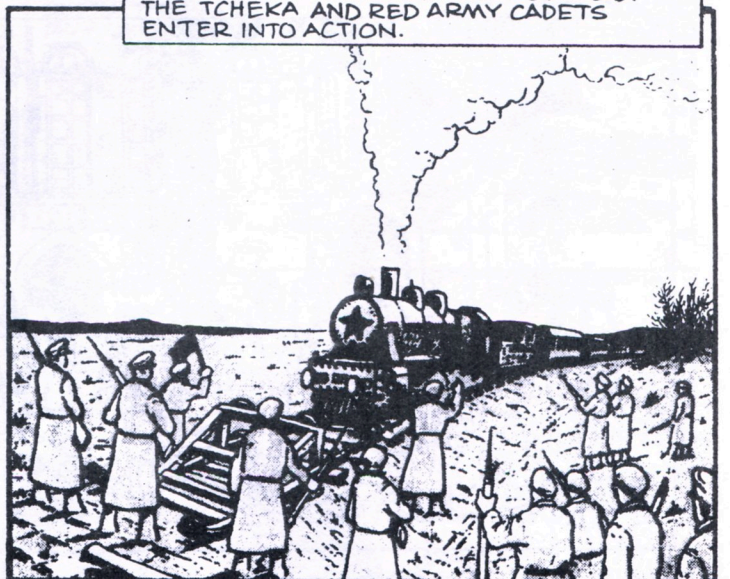


THE INSURRECTION
OF EX-GENERAL
KORLOVSKY
AND OF THE SHIP
PETROPVLOVSK
IS, IN FACT,
BY AGENTS OF
THE ENTENTE
— LIKE THE
MANY PAST
REVOLTS OF
THE WHITE
GUARDS
...

THE REVOLT SPREADS, TO PETROGRAD AND
ORANIEMBAUM. ZINOVIEV IS DISPATCHED
TO THE SPOT. KRONSTADT IS ISOLATED.
THE TCHEKA AND RED ARMY CADETS
ENTER INTO ACTION.



WE HAVE ONLY
ONE GENERAL HERE,
THE COMMISSAR OF THE
SHIP, AND HE'S IN
THE BRIG!





THE MASS ARRESTS BEGIN. EVERY SUSPECT IS STOPPED ALONG WITH HIS WHOLE FAMILY. AT KRONSTADT, IN CONTRAST, THE FAMILIES OF THE ARRESTED COMMUNISTS ARE NOT WORRIED.

IN PETROGRAD...

PLANES DROP TRACTS ABOVE THE TOWN, ASKING THE REBELS TO SURRENDER.



THE GARRISON OF KRONSTADT HASN'T SURRENDERED TO THE CZARIST GENERALS. DO YOU THINK IT WILL SURRENDER TO BOLSHEVIK GENERALS?

RESIGNATIONS FROM THE PARTY POUR IN.

THE PARTY'S POLICIES HAVE BROUGHT THE COUNTRY TO A DEAD-END. THE PARTY HAS BECOME BUREAUCRATIC, AND DOESN'T WANT TO HEAR OF THE POPULAR ASPIRATIONS. HOW CAN IT HEAR THE VOICE OF THE PEOPLE WHEN IT JUST LOOKS TO IMPOSE ITS OWN WILL?

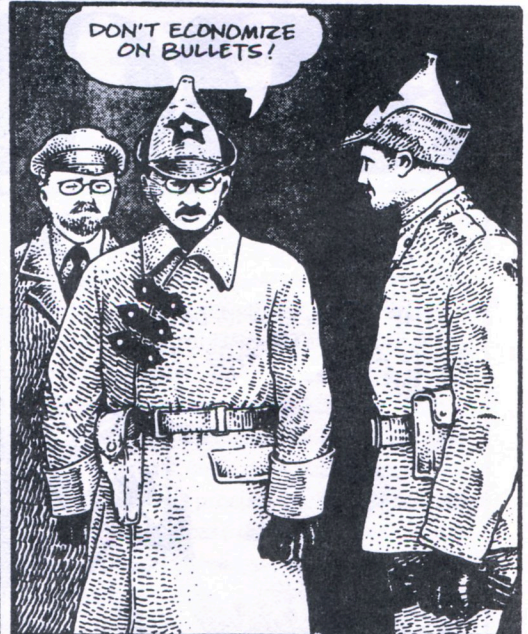


THE REBELS ADDRESS THE WHOLE COUNTRY.

OUR CAUSE IS JUST. FACING THE PARTY, WE DEFEND THE POWER OF THE SOVIETS. WE WANT THE REPRESENTATIVES OF THE PEOPLE TO BE FREELY ELECTED. THE PERVERTED SOVIETS, CONFISCATED BY THE C.P., HAVE ALWAYS BEEN DEAF TO OUR REQUESTS. FOR ANSWERS WE RECEIVE SHOTS.



TROTSKY, HEAD OF THE RED ARMY, HELPED BY KAMENEV, LEADS THE REPRESSION.



DON'T ECONOMIZE ON BULLETS!



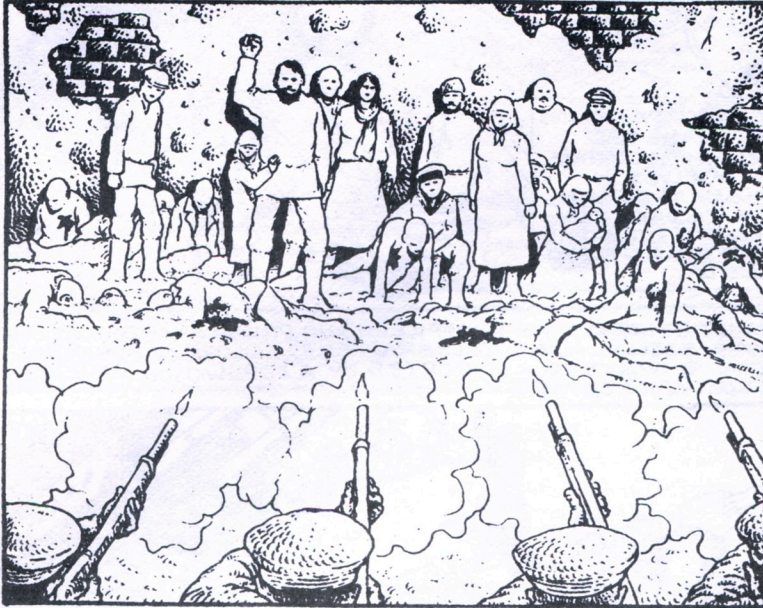
ALL THIS IS NOT JUST TO HALT THE MUTINY, BUT TO WIPE OUT THE LIBERTARIAN GANGRENE AT LARGE AS WELL.

THE PARTY NEWSPAPER CUTS LOOSE: "THEY WANT TO TORPEDO THE RUSSIAN-AMERICAN AGREEMENT (ALREADY!), TO HELP THE TURKS GIVE IN TO THE ENTENTE (=OCCIDENT). THEY HAVE SOLD OUT TO THE FINN, THE FRENCH, THE CZAR, etc."



CZARIST GENERAL

TROTSKY ORDERS SHOOTINGS EN MASSE OF WORKERS, SOLDIERS, SAILORS, ENTIRE FAMILIES.



ON MARCH 7TH, KRONSTADT IS ATTACKED.



DEATH TO THE WHITES!

CHARGE!

TO SQUELCH THE REVOLT IN THE COUNTRY, SOME PONEY CONCESSIONS ON FOOD ARE MADE (10 MILLION RUBLES OF FOOD ARE BOUGHT FROM ABROAD.) THE PARTY, PARTICULARLY ZINOVIEV, BEHAVES LIKE A CAPITALIST CLASS.

THE CALM RETURNED, THESE CONCESSIONS WILL COST DEARLY. AT KRONSTADT, WHERE EVERYBODY DIVIDES EVERYTHING, THE GARRISON DELIVERS ITS SUPPLIES TO THE CIVIL POPULATION.

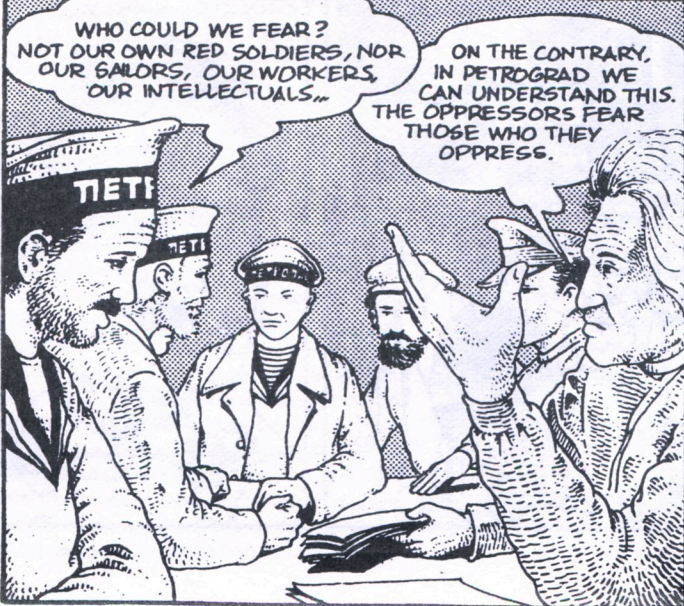


WE'LL PUT NON-PARTY WORKERS IN THE MOST IMPORTANT POSTS NOW.



THE REVOLUTIONARY COMMITTEE CLEANS OUT THE HOUSES OF THE LOCAL PARTY COMMISSARS: EVERYWHERE THEY FIND IMPORTANT FOOD RESERVES HOARDED.

IN PETROGRAD, HELD BY THE PARTY, A STATE OF SIEGE IS DECLARED. BUT NOT YET AT KRONSTADT.



WHO COULD WE FEAR? NOT OUR OWN RED SOLDIERS, NOR OUR SAILORS, OUR WORKERS, OUR INTELLECTUALS.

ON THE CONTRARY, IN PETROGRAD WE CAN UNDERSTAND THIS. THE OPPRESSORS FEAR THOSE WHO THEY OPPRESS.



WHILE IN THE REST OF RUSSIA, THUGS ARE DRAFTED BY THE ARMY, THE RED FLAG FLOATS OVER KRONSTADT.



LENIN HAS SAID: "COMMUNISM IS THE GOVERNMENT OF THE SOVIETS PLUS ELECTRICITY", AND THE PEOPLE HAVE REALIZED THAT COMMUNISM IS BUREAUCRACY PLUS BULLETS.

WHILE THE IZVESTIA OF KRONSTADT PUBLISHES ALL THAT COMES FROM MOSCOW, NONE OF KRONSTADT'S CALLS & COMMUNIQUE'S GET PUBLISHED ELSEWHERE IN RUSSIA.



NO SECRETS FOR THE PEOPLE.

WEAK IN 1917, THE PARTY HAS BECOME SWOLLEN AFTER ITS VICTORY. OPPORTUNISTS AND HUSTLERS ARE CARVING PLACES FOR THEMSELVES UNSCRUPULOUSLY. WHAT IT GAINS IN QUANTITY THE PARTY LOSES IN QUALITY.

The corruption of the party (Drawing by: B. Malakovsky)



- Thanks, my boy!



KRONSTADT DOESN'T FEAR THE COMMUNIST PRESS!

PETRICHENKO DISTRIBUTES PRAVDA AND THE RED GAZETTE, WHICH CONTRADICT THEMSELVES IN THEIR ASSAULTS OF HATE & VENOM. ("CZARIST REINFORCEMENT" IS ESTIMATED AT 100 AND 2000 RESPECTIVELY THE SAME DAY.

THE "CZARIST GENERALS, WHITE OFFICERS AND PRIESTS" ARE IN REALITY: MACHINISTS, MEDICAL AIDES, TELEGRAPHERS, SAILORS, CARPENTERS, ELECTRICIANS, WORKERS... SUPPORTED BY A POPULATION WHICH IS, IN FACT, COMMON PEOPLE.



★ ON THE 8TH, IN HIS TURN, LENIN CONDEMNS "THE WHITE GENERALS, AND THE ANARCHIST PETIT-BOURGEOIS ELEMENTS."

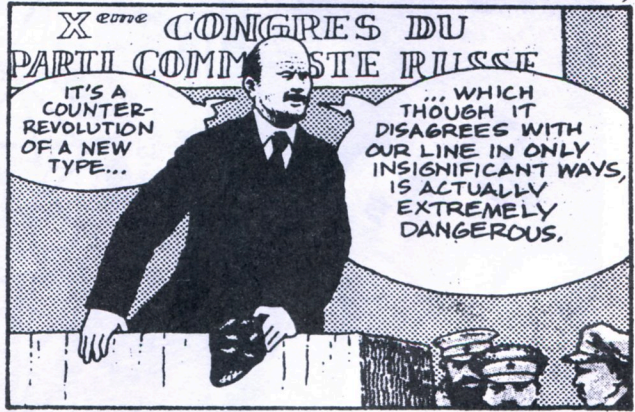
UNTIL NOW THE REVOLUTIONARIES WERE EASY ON HIM, REFUSING TO BELIEVE THAT HE WAS LIKE THE OTHERS.



X^{ème} CONGRES DU PARTI COMMUNISTE RUSSE

IT'S A COUNTER-REVOLUTION OF A NEW TYPE...

... WHICH THOUGH IT DISAGREES WITH OUR LINE IN ONLY INSIGNIFICANT WAYS, IS ACTUALLY EXTREMELY DANGEROUS.



ON MAR. 17, 1921, KRONSTADT FALLS. THE SURVIVORS, PRISONERS, AND HOSTAGES ARE SHOT WHOLESALE.



ON MARCH 18TH, THE ANNIVERSARY OF THE "PARIS COMMUNE", TROTSKY AND ZINOVIEV CASTIGATE THE MEMORY OF THIERS AND GALLIFET, KILLERS OF THE COMMUNARDS.



AS IN ANY CAPITALIST COUNTRY, LYING HAS BECOME THE TOOL OF THE STATE, THE RUSSIAN REVOLUTION HAS LIVED. IN HIS CORNER, A CERTAIN JOSEPH DOUGACHVILI CHUCKLES SOFTLY.



RE

Eis-nos chegados à secção dos 'reviews'. Alguns perguntar-se-ão porque utilizámos um estrangeirismo para designar esta secção. Bom, muito resumidamente, diremos que isso se prende com uma certa aversão à palavra "crítica" - a única(?) possível tradução de "review".

Esta foi a parte do fanzine onde aplicámos maior parte do nosso esforço e, como tal, foi a que consumiu mais tempo e originou o atraso na saída do *CRACK!* Aqui revelamos as nossas opiniões acerca de discos surgidos nos anos de 90 e 91 e que, esperamos, vos deem a informação e, talvez, o necessário estímulo para futuras audições.

Como verão adoptámos um método de classificação original que se baseia na atribuição por parte de cada reviewer de uma pontuação de um a cinco @'s (com parágrafos decimais como fuga ao rigor). Após cada um de nós ter ouvido o disco, aquele que dá a maior pontuação é,

em princípio, o que redigirá o review. Não pretendemos com este método "deitar abaixo" o trabalho de ninguém mas apenas dar uma forma mais concisa à opinião dos vários reviewers e estimular o leitor a consultar esta secção. Embora a avaliação final caiba a vocês fazê-la, certamente verão logo com que opiniões se identificam mais.

Queríamos frisar que se apresentamos aqui estes dis-

VIE

cos é porque nós gostamos deles ou porque estão relativamente próximos daquilo que estamos a fazer. Desiludam-se, pois, aqueles que esperam encontrar aqui um review a algum merdoso disco dos GUNS'N'ROSES ou de qualquer outros rockstars.

A maioria dos discos aqui apresentados são autênticos produtos "underground" e, portanto, de difícil aquisição pois não se encontram normalmente à venda no habitual

círculo comercial (pelo menos em Portugal). Quem se puder deslocar ao Porto poderá, eventualmente, encontrá-los ou encomendá-los na Livraria Utopia (rua da Regeneração, 22). Quanto aos outros escrevam para a CONFRONTO ou para as outras distribuidoras que mais à frente apresentamos e talvez tenham a sorte de encontrar o que procuram. Em último caso escrevam para as editoras.

Antes de acabar não queremos deixar de apelar a todas as bandas/editoras que queiram ver aqui um review das suas edições para que nos enviem os seus materiais. Bom apetite e... escrevam! *Unite and win!*

@@@ - o reviewer adorou o disco e considera-o de audição obrigatória.
@@@ - o reviewer considerou o disco muito bom e recomenda-o.
@@@ - o disco agradou ao reviewer. Ouçam-no.
@ - o disco desiluiu o reviewer um bocadinho.
@ - o reviewer detestou o disco. Não o aconselha a ninguém.

REVIEWERS:
[LM] - Luís Moreno
[JF] - João Fraga
[AF] - Artur Faester
[MN] - Mutante N.

WS

DISCOS

ALICE DONUT

"Revenge Fantasies Of The Impotent" LP
Alternative Tentacles (1991)

Bem-vindos à secção dos discos que tinham tudo para ser bons e que saíram um fiasco. Desde que a mula dos AD se lhes fugiu, que eles se têm visto confrontados com o triste horizonte da perda de imaginação. Na maioria dos temas recozinham ritmos, reciclam melodias de guitarra e enjoam o mais sensato ouvinte que esteja à espera de mais e melhor. E agora? Que fazer? Esperar que tomem juízo? Não! Nada disto. Os AD sabem o que andam a fazer. Talvez eu esperaria mais deles. De qualquer modo vou à loja reclamar o dinheiro.

[LM] @@1/2

ATAVISTIC

"Vanishing Point" LP
Profane Existence (1990)

UAU! Que jorro é este que salta das colunas? Que furacão é este que nos faz cair não sei de onde, quando o disco acaba? Poderiam ser muitas coisas, mas neste caso são os Atavistic. Mesmo depois das sucessivas audições, não conseguimos evitar o sentimento de que esta banda se situa no mesmo ponto descrito pela capa do disco e pelo seu título: the vanishing point. O perfeito domínio da velocidade e os excelentes textos são se podiam identificar melhor com a música e com o que esta nos sugere. Aqueles dedilhados ultra-sónicos que se desprendem da guitarra, ou mesmo os voos rásantes de harmónica, surgem a uma tal velocidade pelos temas, dando a impressão mais que clara de estarmos a voar. Estepaleio é muito bonito, para além de verdadeiro mas o facto é que estes ATAVISTIC são um caso sério. (\$10 p.i. para Profane Existence)

[LM] @@@@

[AF] @@@@1/2

AURAL CORPSE / MORTAL TERROR

"Sick Of It" split LP

Looney Tunes (1990)

Excepcional edição DIY dividida entre duas bandas britânicas: AC e MT. Os AC são o tipo de banda HC cuja extrema velocidade os obriga a tomar o caminho de compor intermináveis temas. Quanto aos MT confesso que me surpreenderam. Uma voz grossa e profunda combinada com uma secção rítmica tão eficiente e arrasadora que nos faz esquecer os grunhidos da guitarra. Todos estes elementos são utilizados da melhor forma, resultando assim temas que com muita facilidade põem o corpo em movimento. HC melodioso bem assente nas notas viciantes do baixo. Não se assustem com o nome da banda.

[LM] @@@@

[AF] @@@3/4

[JF] @@@

BAD RELIGION / NOAM CHOMSKY

"New World Order" 7"EP

Maximum Rock'n'Roll (1990)

Este é, juntamente com 'Die For Oil Sucker' de Jello Biafra, o único disco que conheço feito com o propósito de alertar o público para toda uma série de verdades acerca da Crise do Golfo, que eram sistematicamente encobertas pelos *media*. De um lado deste 7" encontra-se uma longa intervenção falada onde o conceituado linguista, analista político e libertário Noam Chomsky, faz uma abordagem dos antecedentes e desenvolvimento (até à data) da Crise embalado com um booklet desdobrável com montanhas de informações sobre o Médio Oriente. Mais do que pela excelente música dos BD ou do que pelas valiosas informações apresentadas por NC, este disco vale pelo objecto documental maravilhosamente equilibrado que é, e pelo sentido de oportunidade que o pessoal da MRR demonstrou ao reunir num só campo, e bem em cima do acontecimento, pessoas à primeira vista tão afastadas como aquelas que neste disco participaram.

[JF] @@@@

[LM] @@@@

[AF] @@@1/4

[MN] @@@1/2

BORN AGAINST

"Industrial Relations Employment Office" 7"EP
Vermiform (1990)

Cinco temas dos BA, uma das melhores bandas da nova vaga novaioquina e, ainda, um dos mais impressionantes pedaços de vinil dos últimos tempos. Cheios de raiva e energia, com uma excelente produção (de Don Fury), dando um som mais claro ao EP, mas ainda pesado. Sam, o vocalista, tem um modo de cantar muito próprio, bastante louco, forte, caótico até, mas gritando as letras bem alto, alcançando os teus ouvidos, a tua cara e o teu cérebro com o ninguém. As letras são um factor muito importante nos BA, dando-lhes um carácter vincado de banda sócio-política de HC. Tópicos como o sexismo, a opressão religiosa, o propagandismo/publicitarismo e o nacionalismo (excelente INTRO focando este tema), são frontalmente desafiados através das letras. Ainda, a impressionante colagem de notícias, as brilhantes fotos e toda a embalagem onde vem este 7". Mais do que obrigatório, indispensável como o ar que respiras... (US\$5 para Vermiform)

[AF] @@@@

[LM] @@@@

[JF] @@@

BORN AGAINST

"Eulogy/Riding With Mary" 7"

Vermiform (1990)

Este 7", que vem incluído no nº37 do fanzine DEAR JESUS, é dedicado à memória de Steve Reddy. No tema "Eulogy", os 93 segundos de um excelente texto, são banhados por um acompanhamento instrumental tão intensamente emotivo, que quase conseguimos sentir a agonia e a raiva das palavras cantadas por Sam, a apertar e a espremer os nossos corações. E é com o coração feito num oito que flutuamos pelo ritmo de "Riding With Mary", ainda com a cabeça em chamas, de "Eulogy". As origens deste tributo, encontram-se entre a amizade que se perdeu, e a raiva pela razão dessa perda: a Religião. "And I want his beautiful religion to burn, 'cause Steve's dead... and I wasn't offered the chance to say goodbye."

[LM] @@@@1/2

[AF] @@@@

CENSURADOS

"Censurados" LP

El Tatu (1990)

Quando pensávamos que as edições de Punk-Rock português estariam condenadas a sair sob o selo de *majors* e a veicularem uma mensagem de reduzido conteúdo, eis que chegam os CENSURADOS e a El Tatu dispostos, à primeira vista, a alterar este estado de coisas. Se apreciarmos este LP de estreia destes lisboetas sob o ponto de vista musical não podemos deixar de considera-lo ótimo. Pop-Core directo, ágil e imaginativo. Se, por outro lado atendermos à edição no seu todo então a nossa opinião será bastante diferente. Não há qualquer folha com as letras e em lado algum no disco vem a morada da banda ou sequer da editora. Terá sido esquecimento ou será que as "rockstars" não querem ser incomodadas?! Destaques negativos ainda para o preço abusivamente elevado a que o disco é vendido nas lojas. Não será importante criar outras formas (mais económicas) do pessoal adquirir os discos (venda por correio, colaboração com as distribuidoras alternativas existentes, etc.)?

[JF] @@@3/4

[AF] @@@3/4

[MN] @@@

CITIZENS ARREST

"A Light In The Darkness" 7"EP

Wardance (1990)

Excelente EP com 6 temas rápidos e agressivos com boa qualidade sonora e boa produção de Don Fury (BORN AGAINST, AGNOSTIC FRONT). Os CA eram uma boa esperança para a cena HC/Punk de NY (a banda acabou dando origem parcialmente aos ANIMAL CRACKERS). Neste 7" conseguem uma perfeita fusão entre

várias tendências como o som mais rápido e agressivo ao estilo europeu, com uns toques de guitarra thrash e ainda com o característico som de bandas de NY. Das 6 faixas as que mais se destacam são "Serve and Protect" que fala da violência e abuso do poder policial; "Fortress" sobre um sonho que o vocalista Daryl teve na sua infância e finalmente "Without Peace" acerca do ódio, sofrimento e guerra existentes no nosso planeta e da constante exploração e abuso dela por parte dos seus habitantes, neste caso todos nós. Ainda de realçar o excelente trabalho gráfico, tanto na capa, como na folha das letras, com fotografias de algumas actuações ao vivo e no interior da capa com o logotipo em "vermelho sangue". Imprescindível.

[AF] @@@@
[LM] @@@@
[MN] @@@@/1/2
[JF] @@@@

CITIZENS ARREST

"Colossus" LP

Wardance (1990)

Um dos disco que mais ansiedade me provocou. É que depois do 7" "A Light In The Darkness" ninguém fica indiferente aos CA. Mas pegue-se neste LP sem esperar qualquer ampliação do referido 7". Se alguém se sentiu desiludido terá sido pela falta de identidade de alguns temas, e pela brevidade do LP. Poderosas letras, bombeadas por um som apocalíptico, não deixam margem para dúvidas de que o fim dos CA é mesmo para ser chorado. Recuso-me terminantemente a descrever o Hardcore dos CA. Mas o que nunca esquecerei são as actuações ao vivo, destes quatro rapazes de NY. Depois do fim dos GO!, o fim dos CA é uma notícia forte demais para aguentar. "IN UTOPIA I DIE": faço minhas as palavras dos CA.

[LM] @@@@/1/4
[AF] @@@@
[JF] @@@@

CONFUSION

"Civilization...?" 7" Flexi EP

Standard Of Rebellion (1990)

16 curtos e hiper-rápidos temas ao estilo dos NAPALM DEATH por altura do LP "Scum", por parte destes ilustres desconhecidos CONFUSION, vindos donde pouco se poderia esperar: da Colômbia, mais propriamente de Medellín (mas não do cartel). Essa é a razão principal para a atenção dada a este flexi porque musicalmente é interessante e até a obter por qualquer fã de grindcore, mas em linhas gerais não nos traz nada de novo. Boas letras e só por terem conseguido a edição deste EP num sítio tão difícil, merecem uma audição mais atenciosa. Chegaram-nos notícias de que lançaram outro 7"EP, esperamos por ele e que traga alguns progressos e novidades em relação a este, lançado na S.O.R. do Japão. "Death is Justice"!! (US\$2 para S.O.R.)

[AF] @@@@/1/2
[JF] @@@@
[LM] @@@@

COWBOY KILLERS

"Press And Run Like Hell" LP

Words of Warning (1990)

Praticam um som rápido, mas sóbrio, estes assassinos em fúria. Elaboraram este LP de Punk/HC que até um deficiente motor punha a mexer! Letras politicamente correctas, velocidade a rodos, a provocar os sentidos e a convidar à destruição de aparelhagens.

[MN] @@@@/1/2
[LM] @@@@/1/2

CRINGER

"Karin" 7"EP

Lookout Records (1990)

Se é a primeira vez que está a ler o nome Cringer, então vá num instante comprar um disco deles (CONFRONTO) e depois leia isto. Se não é o caso então não lhe vou dizer nada de novo. Partilharemos para sempre a opinião de que esta banda é excelente.

[LM] @@@@/1/2
[JF] @@@@
[MN] @@@@

DAWSON

"Barf Market" LP

Gruff Wit (1990)

Autêntico Nervcore capaz de tirar a paciência a um santo. Espere-se até o disco acabar e ir-se-á acabar na farmácia mais próxima a comprar aspirinas. No entanto se os temas forem ouvidos em grupos de dois, no máximo, e de três em três meses, talvez se possa arranjar um adjectivo para este disco. Quanto a arranjar um adjectivo para os Dawson, desistam pois eles já têm novo álbum, perdão, novo triturador.

[LM] @@@@/1/100
[MN] @@@@

DISHARMONIC ORCHESTRA

"Expositionsprophylaxe" LP

Nuclear Blast Records (1990)

Impressionante trabalho desta banda austríaca. Um dos melhores álbuns dos últimos tempos, de orientação grindcore, com um som próprio que faz jus ao seu nome. A sua aparente desarmonia deve-se às constantes mudanças de ritmo e contratempos impostos pela bateria, bem desempenhados, técnicos e complexos. Letras críticas sobre temas como protecção da Terra, a religião e as falsas relações entre homem/mulher. Tudo escrito dum modo poético, estranho e abstracto. Destaque para "Inexorable Logic" e "Successive substitution". Obrigatório para os fãs do género; merecedor de uma audição cuidada por parte de todos!

[AF] @@@@/1/2

DISRUPT/DESTROY

split 7"EP

Adversity / Break the Chains (1990)

Mais duas esperanças na cena americana e mundial, a nível de Punk/Crust/Noise HC. Os DISRUPT, são mais conhecidos como sendo a versão americana dos ENT, o que neste "Disruption Side". Um "Total Fucking Crust/NoiseCore" sem paragens ou descanso, em qualquer um dos três temas. "Pigs Suck" e "Smash Divisions" acerca do racismo, ignorância e preconceitos existentes ainda na cena. O último "Eat Shit" sobre as atrocidades e lavagens cerebrais levadas a cabo pelas multinacionais como a MacDonalds. É o lado mais recomendável. No verso o "Destruction side" pertence aos DESTROY de Minneapolis, cujo vocalista é editor do zine PROFANE EXISTENCE. Um estilo um pouco parecido com os DISRUPT, mas no entanto com diferenças suficientes. Soam um pouco mais Grind, tipo NAPALM DEATH ano 84, e apenas com o já referido vocalista, ao contrário dos DISRUPT que têm dois vocalistas. A minha cópia veio em vinil amarelo transparente. Inclui ainda letras, algumas fotos e contactos directos das bandas.

[AF] @@@@/1/2 - @@@@
[LM] @@@@
[JF] @ (pela música) @@@@ (pelas letras)

DISSENT

"Expression" 7"EP

Amity (1991)

Tristemente este é o último disco desta banda do South Dakota que no melhor do espírito DIY, produziu durante alguns anos excelente Punk/HardCore. Porque é que as bandas boas acabam? Só no último ano foram os MORAL CRUX, os SNUFF, os NAUSEA e, oh! tristeza!, os CRINGER. Daqui a pouco não nos restará muita coisa de jeito para ouvir, acreditem. Bom, mas falando deste EP ... Aqui os DISSENT apresentam-nos um som bastante diferente do que nos haviam habituado. Fazendo uso de algum virtuosismo instrumental a música surge-nos como uma descarga de variados ritmos um pouco à lá NOMEANSNO. As letras são menos directas do que as de discos anteriores. Enfim, trata-se de um disco óptimo para complementar a discografia desta banda que, sem dúvida, deixará saudades.

[JF] @@@@
[LM] @@@@
[MN] @@@@
[AF] @@@@

EXTREME NOISE TERROR

"Are You That Desperate?" live 7"EP

Crust Records (1990)

Trata-se de um 7"EP gravado ao vivo, em Londres, no THE POWERHAUS nos finais de 89. Editado pelo selo DIY americano Crust Records, contem 6 temas incluídos no LP "A Holocaust in your Head" e no split com os FILTHKICK. Também se pode encontrar originalidade no invólucro, como seja o artigo sobre vegetarianismo e abuso de alimentação à base de animais, escrito por Phil, um dos vocalistas(?!!) da banda. Ainda na capa pode-se encontrar a descrição dos ingredientes dum hamburger. Falta-me apenas referir que este é o melhor esforço dos ENT desde o épico LP de 88, o já referido "A Holocaust...". Não o percam por nada deste mundo!! (\$5 para Crust rec.)

[AF] @@@@/3/4
[LM] @@@@
[JF] @@@@

EXTREME NOISE TERROR / FILTHKICK

"In It For Life" split LP

Sink Below (1990)

"Are you telling me you don't see the connection between government and laughing at people?" - Uma das frases que mais me fascinou e divertiu, neste split LP. ENT do lado 1 e FILTHKICK no outro. Um par de bandas que por muito similares que pareçam à primeira vista, convém aqui distingui-las. Os FILTHKICK são uma agradável surpresa que nos torna dependentes por mais temas, pois nenhuma das suas composições anula a outra. Um Hardcore vicioso. A princípio, dos ENT pouco se esperaria, além de um holocausto HC, mas depois de bem digerido pode muito bem tomar-se no fluido viscoso com que untaremos a nossa pele contra os raios do mau gosto exalante, de certas bandas, ditas radicais.

[LM] @@@@ - @@@@/1/4
[AF] @@@@ - @@@@/1/2

FLAGRANTS DELI

7"EP

Resistance (1990)

Os FE são uma banda Punk muito pouco usual. Utilizando processos melódicos muito simples e ritmos quase minimais o seu som ainda arranja espaço para uma guitarra que vai reclamando como se lhe tivessem pisado a cauda, e para a raiva da voz de Eli. Resultado: um som pouco consistente, mas que devido à invulgaridade consegue enfeitiçar.

[JF] @@@@/1/2
[JF] @@@@/1/4
[MN] @@@@

FUDGE TUNEL

"Hate Songs In e Minor" LP
Earache (1991)

Leiam outra vez o título deste disco...Primeiro indício de que o disco não é nada convencional. Uma secção rítmica hipnótica, sem ser muito rápida, e uma guitarra rítmica que devaneia pelo feedback que vai entre uma chamada de atenção à outra, feita pela voz Alex Newport, são os elementos físicos dos FT. Os outros elementos tentem encontra-los algures num cruzamento entre Jaywalker, Fugazi e Big Black.

[LM] @@@@1/4

[AF] @@@@

GALLOPING CORONERS

"Hello" 7"

Alternative Tentacles (1990)

Loucura e devassidão sónica é o que melhor caracteriza estes Húngaros, que durante 11 anos foram proibidos de tocar no seu país natal. As suas letras são de teor surrealista, "ilimitando" as suas convicções sobre a universalidade da vida e o não sentido da razão.

[MN] @@@1/2

[JF] @@@@

[LM] @@@@

GO!

"Your Power Means Nothing" 7"EP

King Fish (1990)

Mais uma chama dentro do vulcão. Não é uma chama qualquer, o vulcão também não é em nada igual aos outros. Estamos em Nova-Iorque. Estamos dentro da mais brutal cena HC dos EUA. E tome-se brutal como o melhor adjetivo que define a qualidade das suas bandas. Uma delas foram os GO!. Digo foram, pois os GO! já se dividiram. Mas o espírito de Mike Bullshit continua ainda bem vivo e activo. Este 7" de onze temas é no meu ver um sample do que os GO! são capazes. Uma amostra, em que cada tema dura de um a 80 segundos. Mais tarde apareceu o LP "Total" e que reunia os três EP's anteriores. Um som poderoso e uns textos fantásticos.

[LM] @@@@3/4

[JF] @@@@

[AF] @@@@1/2

GODFLESH

"Slavestate" LP

Earache (1991)

Pesado e massacrante como este comboio em que viajo e onde escrevo esta review. Mas não vos chateio com mais adjetivos. Este disco apresenta ritmos mais variados que o habitual nos Godflesh. As vozes e as guitarras envolvem-nos em ambientes próprios da banda; minimalismo em distorção. Para crises complexas e vice-versa.

[MN] @@@@1/2

[LM] @@@@1/2

[AF] @@@@

INHUMAN CONDITIONS

"Support" 7"EP

Amok Records (1990)

O som desta banda sofre substanciais modificações a cada novo disco que gravam. Desde um trash-metal inicial ao um pop-core mais recente a evolução é não só invulgar como também, na minha opinião, louvável. As músicas têm mais harmonia e a execução aprimorou-se fazendo, por vezes, lembrar os seus conterrâneos SPERMBIRDS embora sem alcançar o perfeccionismo destes últimos. As letras seguem uma linha tipicamente punk, criticando de uma forma simples, por exemplo, a reunificação alemã e a vaga Hahri Krishna (atenção Straight-Edgers!). Não sendo um disco essencial é todavia uma edição suficientemente honesta e merecedora da vossa atenção.

[JF] @@@1/2

[AF] @@@@1/4

[LM] @@@@

JAYWALKER

"I Told Them My Dreams LP

Aural Exciter (1990)

O que é isto? A surpresa foi a única palavra que descreveu o meu primeiro contacto com os JW. O tempo ensinou-me a adorar este disco. Não é um som rápido, explosivo ou mesmo imediato. Não! É uma máquina que vai avançando uma teia de sons extremamente bem ligados E é curioso sentir como esta máquina se toma do nosso corpo. Os JW fazem-nos parar, e isto é muito importante numa banda. Este disco quebra qualquer lógica polarizante. Estranho. Magnífico.

[LM] @@@@

[MN] @@@@

JELLO BIAFRA

"Die For Oil Sucker" 7"

Alternative Tentacles (1991)

Este 7" é constituído por duas intervenções faladas, gravadas ao vivo em Vancouver em Nov. de 90. De um lado encontra-se "Die for Oil Sucker" onde Jello aborda no seu invulgar e eloquente estilo oratório, a Crise do Golfo. No outro lado encontra-se "I Pledge Allegiance", uma crítica a uma lei que George Bush introduziu e onde visa implementar um procedimento judicial a todos aqueles que queimarem a bandeira americana em público (note-se que aqui em Portugal queimar a bandeira nacional é crime!). Estas intervenções fazem lembrar aquelas feitas pelos activistas contra a guerra do Vietnam nos anos 60. Embora no que toca à Guerra do Golfo este disco já esteja datado, constitui todavia um documento histórico importante e para os apreciadores de Jello Biafra, obrigatório! [JF]

JELLO BIAFRA with NOMEANSNO

"The Sky's Falling And I Want My Mommy" LP
Alternative Tentacles (1991)

Ponham por momentos de lado os DK's, as outras participações de Biafra (com os DOA e com Al Jourgensen/Paul Barker) e pensem neste disco como algo vindo das mais profundas entranhas da garganta do terror jornalístico-musical de Biafra. O poder dos seus textos fazem-nos tomar o berço em que nos tentam embalar, e parti-lo em mil pedaços. Uma vez reagindo ao primeiro choque que o disco nos dá, será impossível parar. "So what matters now? NOTHING matters now! Nothing left to do but go home and bolt the dooooooors" - até me dói o coração ter que dar uma nota a este disco.

[LM] @@@@

[JF] @@@@

[AF] @@@@1/4

[MN] @@@@

JOYCE McKINNEY EXPERIENCE

"Cuddle This" 12"EP

Decoy (1990)

Quando este EP me chegou às mãos procurei de imediato verificar se ele estava à altura do excelente "Boring Flock". Confesso ter ficado um pouco desiludido. A eficaz fórmula de utilizar duas vocalistas manteve-se, a produção melhorou e a embalagem do disco também. Porém o som dos JME perdeu a rapidez e agilidade que nos surpreenderam no seu 7". Apesar de tudo constitui uma boa compra para todos aqueles que, tal como eu, apreciam boas melodias e vozes femininas.

[JF] @@@1/2

[AF] @@@@1/4

[LM] @@@1/2

[MN] @@@1/2

KÄDÄVERBÄK

"Kädäverbäk" LP

(1989)

Enquanto surgirem bandas como os KB é sinal que nem tudo é previsível. A Polónia cuspiu-os e eu cada vez começo a ficar mais curioso com o que vem de Leste. O seu som é avassalador e marcante que chegue para virar tudo do avesso. E aqui estou eu a tentar dizer como é este disco, quando tudo o que me apetece é ir ouvi-lo. Não me obriguem a continuar esta tortura que é definir os KB!

[LM] @@@@

KISMET HARDCORE /NEGATIVE STANCE

"Love Is Our Strongest Weapon" LP

Vivify Records (1991)

Mais uma espectacular edição DIY, desta feita com os ingleses Kismet HC e os gregos NS. Kismet HC é uma banda com um som hardcore nada típico na Inglaterra, um som bem tocado, original, melódico, cheio de raiva e com uns textos



excepcionais. Virando a rodela, temos os gregos NS, que logo começam por nos atacar os sentidos com a agudeza dos seus temas. "Love is our strongest weapon" é mais um bom hino à cultura DIY/HC, desta vez europeu.

[LM] @@@@1/2 - @@@1/2
[JF] @@@3/4
[AF] @@@1/2

LARD
"Last Temptation Of Reid" LP
Alternative Tentacles (1990)

Neste disco, o segundo dos LARD, Jello Biafra tem, na minha opinião, o seu melhor trabalho desde o fim dos DK's. Este LP é de tal forma fascinante que se torna difícil falar acerca dele. A fusão dos ritmos industrial e hardcore aqui realizada, entre outros, por Jello e por Al Jourgensen, conseguiu criar paisagens sonoras nunca antes vistas, soberbamente projectadas, a maior parte das vezes, numa frenética e alucinante velocidade. "Technocore"? "Hardcore do sec.XXI"? O que aqui está é um som único, compará-lo com o de qualquer outra banda seria, no mínimo, ingénuo. O conteúdo das letras é dominado pela sátira, fugindo, assim, àquilo que Jello nos habituou nas suas outras colaborações. Este não é mais um disco, esta é uma nova proposta estética, um registo ímpar da nossa era.

[JF] @@@@
[LM] @@@@
[AF] @@@@1/2
[MN] @@@

MATRAKA
"Gure Salaketa" miniLP
Oihuka (1990)

Uma boa surpresa, este mini-LP das espanholas bascas MATRAKA. Porque é uma banda constituída apenas por elementos femininos, por vir de Espanha, porque ninguém tinha ouvido sequer falar delas, porque este vinil demonstra toda a qualidade e empenho no que fazem. Tocam um Punk/HC muito melódico e muito pessoal; dizem-nos que querem ir jogar, perguntam-nos pelas chaves da evolução, falam-nos de desejos ocultos na noite e da gente cinzenta, dum mundo imaginário e que não dão descanso ao inimigo. Um trabalho gráfico na capa e contracapa bem engraçado e interessante, da autoria de Dora Salazar. Um bom disco.

[AF] @@@@1/4
[JF] @@@@
[LM] @@@

MICHAEL'S UNCLE
"The End Of The Dark Psychadelia" LP
Rat (1990)

De um preto e branco sóbrio este disco (proveniente da Checoslováquia) apresenta um punk com uns laivos de BIG BLACK à mistura, barulhento mas quase traçado à régua. É uma proposta interessante e só me irritam os tons cinzentos das músicas por vezes serem demasiado pesados e o facto de não entender as letras.

[MN] @@@1/2
[LM] @@@1/4

MINISTRY
"In Case You Didn't Feel Like Showing Up" CD
uma merda de uma maior qualquer (1991)
Ministry em tour. Se não apareceu aos concertos, aqui tem uma amostra. Vamos lá, é só pegar num destes CD's, deixar três notas e ir embora. Chegado a casa diga qualquer coisa. (Duas semanas depois): "Eu antes lavava a roupa do meu marido com pop, mas sem resultados, agora... olhe aqui: nem uma mancha de gordura". Bem, eu vou levar

o CD dos Ministry. "Nem pense!! O seu amigo Ministry é agora também o meu amigo!"

[LM] @@@@1/10
[AF] @@@@
[JF] @@@1/2

NAPALM DEATH
"Harmony Corruption" LP
Earache (1990)

As aventuras desta banda continuam, neste álbum, por terrenos mais amadurecidos (ou mais comerciais, segundo as opiniões). Alternam riffs urbano-depressivos com a sua violência precursora peculiar. Disco que resalta da hiper-velocidade anterior (ao qual a troca de membros não é alheia). Não é obrigatório, mas constitui um momento interessante e diferente na discografia dos sujeitos.

[MN] @@@
[AF] @@@3/4

NAUSEA
"Crime Against Humanity" CD
Wild Flag (1991)

Incrível, uma banda grindcore com influências industriais e com melodias bem marcadas. Esta banda são os NAUSEA, mas os de Los Angeles, que contém na sua formação o vocalista dos extintos TERRORIZER, Oscar Garcia e mais 3 óptimos músicos. Conseguindo, assim obter um CD com um som ultrarrápido, poderoso e melódico com bastante originalidade em relação a tantas outras bandas do estilo. Infelizmente trata-se de uma aquisição dispendiosa para quem apenas obtém em troca 7 temas, ± 25 minutos, e nem sequer as letras vêm incluídas. O que demonstra uma atitude de pouco interesse, tanto da editora como da banda, no material que editam. De qualquer modo, tentem obter a versão vinílica que contém os mesmos temas, a mesma duração e é mais barato e talvez inclua letras.

[AF] @@@@
[LM] @@@
[JF] @@@1/2

NAUSEA
"Cybergod" 7"
Allied (1991)
Aaaarrggghh!! Este é o que se pode chamar um disco intensamente inacreditável. Um EP que vem no seguimento da edição do seu LP de estreia "Extinction" e, sem dúvida alguma, bastante melhor que esse, com uma excelente produção trazendo mais do seu original e já característico "Crust Punk Core" na boa tradição de bandas como os AMEBIX, ANTI-SECT, DISCHARGE e outras. Neste 7" estão incluídos 2 temas imparáveis, sendo o tema título o mais abrasivo, com uma guitarra melódica e ruidosa, um baixo forte e devastador furacão e a bateria plena de "breaks" e mudanças constantes em alta velocidade. As letras não podiam ser melhores, ambas de autoria do vocalista Al Long (já que possuem também uma vocalista, a Amy), sendo "Cybergod" sobre os ídolos tecnológicos dos dias modernos que nos viciam e sustentam esta sociedade apática e lobotomizada em que vivemos. Quanto ao tema do lado 2, "The Body of Christ" é uma cerrada crítica, tratando da religião desde o seu aparecimento até aos nossos dias, refutando-a dum modo original e convincente. Neste tema a simbiose entre os dois vocalistas, masculino e feminino, é plenamente conseguida e é simplesmente bela. Bom será dizer que este EP perfaz o tempo de 10 minutos daí que ambos os temas sejam longos, o que é mais uma virtude neste vinil. Assim este disco torna-se indispensável. Mais uma excelente gravação dos nova-iorquinos NAUSEA que

vieram dar uma entrada de sangue novo na cena Punk/HC americana, deixando o seu ouvinte impaciente na espera da próxima edição. O segundo LP exige-se imediatamente, por favor!!!

[AF] @@@@1/2
[JF] @@@@
[LM] @@@@
[MN] @@@1/2

NEUROSIS
"The Word As Law" LP
Lookout (1990)

Disco surpreendente e impressionante. Quando a maior parte das bandas continuam a tocar o velho e tradicional HC e outras aceleram-no, aparecem estes magos da originalidade com o seu 2º LP. Isto não quer dizer que não tenham força, pelo contrário, o som é poderoso, pesado, intenso, lento e belo. Os instrumentos são manejados com perfeição e as estruturas musicais são brilhantes. Têm a particularidade de possuírem 3 vocalistas, que são ao mesmo tempo os 2 guitarristas e o baixista. As letras são inacreditáveis, relatando experiências e sentimentos pessoais, bem como críticas a vários aspectos negativos da sociedade moderna. Em poucas palavras, um álbum diferente e muito original. Não perder de maneira nenhuma, especialmente a versão CD já disponível com alguns bónus. Obrigatório obter!! (US\$10 para Lookout Records)

[AF] @@@@3/4

NOMEANSNO
"Live And Cuddly" 2xLP
Konkurrel (1991)

Já tardava um registo ao vivo dos NMN em formato decente. Esta banda, na Europa só vê o seu mérito reconhecido, nos países do norte. E é precisamente um destes países que edita este duplo ao vivo, com os registos retirados de concertos nesse mesmo país. Não, não é a Islândia, é mais abaixo. Também não é a Irlanda. Inglaterra?? Por favor... Que é você disse?? Sim, você aí ao fundo, que disse? Holanda? Acertou! Passe depois nos bastidores e receba o resto desta review.

[LM] @@@@
[JF] @@@@
[MN] @@@@
[AF] @@@@

NOMEANSNO
"The Power Of Positive Thinking" 12"EP
Alternative Tentacles (1990)

Apenas mais um registo na já longa lista destes génios canadianos? NÃO, nada disso. Este é sem dúvida, para mim, a sua melhor gravação de estúdio até hoje. Neste 12"EP encontramos 3 excelentes, emotivos, maníacos e melódicos temas. Sendo dois deles originais "I am Wrong" e "Life in Hell" e ainda uma versão, ao nível do seu autor Jimi Hendrix, o tema "Manic Depression", que se encaixa perfeitamente no ambiente e sentimento presentes ao longo do disco. Uma relação ambígua de opiniões e ideias entre positivismo/negativismo. E nada melhor que um excerto de "I am Wrong": "Step into my parlour, said the spider to the fly, and we could share a love, that would never die. I know what I know, I'm no hero, don't wait or hesitate, be strong be wrong. I am wrong". Adquiram-no antes que se arrependam.

[AF] @@@@
[LM] @@@1/2
[MN] @@@

PIGFACE
"Welcome To Mexico...ASSHOLE" 2xLP
Devotion (1991)
Pegue-se num caldeirão e espete-se lá dentro

elementos dos Revolting Cocks, Lead into Gold, Ministry, Lab Report, Thrill Kill Kult e uns póztos de Silverfish, Nine Inch Nails, etc. A lista nunca mais pára assim como as vibrações dos Pigface. Houve um dia alguém que comparou os PF aos projectos das ditas "super-bandas". Mas esqueçam isso e lembrem-se de ir ao caldeirão ver-se Al Jourgensen caiu lá para dentro por engano. É mais que óbvio que Al não está lá. Mas não desanimem, pois Martin Atkins, sabe o que anda a fazer. Embora nos PF seja difícil detectar forças que actuem sozinhas, existe um poder, em nada comparável aos projectos Wax Trax, que nos afunda em questões sem resposta. Uma força que se torna quase física, uma incitação às danças tribais, um convite à alienação pela libertação do corpo. Basta-me salientar a bateria de Atkins, como um dos elementos mais poderosos dos PigFace.

TRIBAL!!
[LM] @@@@3/4
[AF] @@@1/2
[MN] @@@1/2

POLITICAL ASYLUM

"Window On The World" LP
Looney Tunes (1990)

Escoceses. Um álbum de dois lados diferentes: um ao vivo e outro de estúdio. No lado de estúdio, os PA conseguem com os recursos tipo (guit/baixo/bat) criar canções de extrema originalidade e que uma vez entrando na nossa simpatia nunca mais saiem. No lado ao vivo, tomam uma postura mais Punk, com uma guitarra que frequentemente foge das teias habituais. A energia que no lado de estúdio transpirava dos textos é aqui mais musical.

[LM] @@@@
[JF] @@@
[MN] @@

REVULSION

"The Only Revolution" 7"
Nabate (1990)

Num disco de características pop-punk os Revulsion tocam o melhor que sabem e com sabor a alegria. O que eu gosto mais neste disco é o facto de a banda criar um som, que por mais típico nestas bandas, exala energia e convicção nos seus ideais.

[MN] @@@1/2
[LM] @@@1/2
[JF] @@@

RORSCHACH

"Remain Sedate" LP
Vermiform (1991)

À primeira paralisa. Nas seguintes quebra todas as tentativas de formar uma opinião. Mas, imediata é uma coisa que a música destes Rorschach não é concerteza. É uma pancada que ou nos faz cair no chão a esvaímo-nos em sangue, ou que simplesmente não nos afecta. E

como em tudo hoje em dia, só não se deixa afectar, quem nunca pensou em identificar a essência da pancada, permanecendo anestesiado (remaining sedate). Musicalmente este disco é um hino à versatilidade e à forma de confundir quem pensa ter etiquetas para tudo. (US\$10 para a Vermiform)

[LM] @@@@
[AF] @@@@

RORSCHACH / NEANDERTHAL

7"EP (inc. no Dear Jesus#38)
Vermiform (1990)

Estamos perante um dos pedaços de vinil mais destruidores senão o mais destruidor (!) de 1990, que chegou aos meus calejados tímpanos. No 1º lado, o melhor que se podia esperar dos RORSCHACH, um tema imparável perfeito e com a voz furiosa e enraivecida de Sri Charles (halha!). Segundo a entrevista no zine D.J.#38, onde este EP vem incluído, é sobre o Ray Cappo dos YOUTH OF TODAY, e sobre as suas atitudes ridículas. O 2º tema é uma louca e perfeita versão do tema "Hardware" dos SEPTIC DEATH, e que nada fica a dever à versão original. A maior surpresa está no verso, dois avassaladores e apocalípticos temas pelos não menos violentos californianos NEANDERTHAL. Eles autodenominam-se como sendo a "West Coast Power Violence" e não fazem por menos. Imaginem o baixo e a guitarra mais pesados e destorcidos que puderem, juntem-lhe uma bateria devastadora e vocais pré-históricos(?). Então terão como receita final os NEANDERTHAL. E isto tudo decorre em 1'30", enquanto que para os RORSCHACH decorrem aproximadamente 3 minutos. Este tão curto tempo de duração do EP, é o único obstáculo e a principal razão para eu não dar a pontuação máxima ao 7". De qualquer modo, isto justifica-se por o EP ser apenas um extra do #38 do zine D.J. Peçaço no enviando \$4 para a morada da Vermiform.

[AF] @@@@3/4
[LM] @@@1/2

SCRAPS

"Wrapped Up In This Society" LP
Be Your Self (1991)

Finalmente o 1º álbum desta já antiga e lendária banda francesa. Um disco bem rápido com uma voz incisiva, fundindo o som Punk/HC com um HC ultra rápido. Sem dar descanso (ainda bem) ao seu ouvinte, desde o início até ao final do vinil. Uma banda que sempre se definiu pelos seus ideais libertários e anárquicos, que estão bem expressos nas suas letras e nos excelentes trabalhos artísticos contidos no grosso livro que acompanha este disco. Também neste livro está incluído um panfleto da Coordenação Nacional Anti-Fascista de França (CNAF). Enfim, mais um LP a obter, não só pelos temas, mas especialmente

te também pela dedicação, honestidade, sinceridade e contribuição para a cena internacional da parte dos fenomenais SCRAPS. Esperamos ansiosamente por mais. (US\$9 para Be Yourself Records)

[AF] @@@@1/2
[LM] @@@
[JF] @@@

S.D.O. 100%

"Quando Ruge La Marabunta" LP
Potencial Hardcore (1990)

Sempre duvidei muito do interesse em colocar fotografias da banda nas capas dos discos, assim como da adopção de uma atitude de "javardecie", tocando para a brincadeira. Os S.D.O. exageram, quanto a mim, nestes dois aspectos. Este disco, à primeira vista, faz lembrar bandas como os LA POLLA RECORDS ou os SCREECHING WEASEL. Mas só à primeira vista... Apesar de um esforço de criação ser notório, os SDO revelam, ainda alguma fragilidade que se pode atribuir à falta de experiência. Destaque positivo para o tema "Hoy Ha Muerto Un Niño" (o melhor deste LP) e para o facto da edição deste disco ter sido feita por uma editora alternativa.

[JF] @@@
[AF] @@@1/4
[MN] @@

SEPULTURA

"Arise" LP

uma merda de uma major qualquer (1991)

Eis-nos perante o 4º LP dos SEPULTURA. Pouco há a acrescentar ao que se tem dito desta banda brasileira, uma das poucas e mais interessantes na medíocre cena "metal". 9 temas dum bom death/thrash, aqui com alguns ruídos mais industriais do que é habitual neste estilo, e também se podem encontrar influências Hardcore. Letras interessantes, numa óptica pessoal, criticando vários aspectos sociais e históricos, fugindo assim aos habituais e estúpidos temas abordados por bandas "metal" como satanismo, macho-sexismo e gore. Um disco bom que vale a pena uma audição atenta.

[AF] @@@3/4

[LM] Por mim esta review nem punha aqui os pés, mas o raio da liberdade de expressão é que a safou

SWEET TOOTH

"Soft White Underbelly" LP

Earache (1990)

Agudez. Do alto do penhasco, o vento gelado corta todo e qualquer pensamento. A sensação de ouvir ST também pode ser descrita pela imagem de pequenas mordidelas no corpo, e as consequentes alucinações, devido às dores. Cada rif é comprimido e agudo o suficiente para que nos sintamos como um moribundo em agonia. No final de cada faixa fica a pergunta



« ANARCHISTE ITALIEN: AUTEUR DE BROCHURES, GRANDE D'INCULTES !! »

"Será que não foram só ilusões?". Mas a resposta vai terrivelmente directa ao nosso crânio e cai como um raio, em forma de início doutro tema. Ainda não estão assustados?

[LM] @@@
[AF] @@@

TERMINAL CHEESECAKE

"Angels In Pigtales" LP

Pathological (1990)

Serial Killers. Estradas intermináveis que rompem pelo deserto norte-americano. A temperatura do ar de tão alta, asfixia qualquer pensamento e cria um estranho vácuo onde o som dos TC se propaga sem qualquer trajectória definida. "Angels in Pigtales" deixa a boca seca, os olhos nublados e no fim só nos apetece ir procurar descanso nos temas mais imediatos (pony boy, chrome, hello skinny), pois os outros de tão psicóticos que são, já nos levaram para buracos tão fundos e dos quais nos vimos à rasca para sair. Hyperrecomendável para quem quiser atirar mais uma pedra ao *American Dream*, e não souber como.

[LM] @@@1/2
[MN] @@@1/2
[AF] @@@

TUMOR CIRCUS

"Take Me Back Or I'll Drown Our Dog" 7"EP
Alternative Tentacles (1991)

Pois ainda não é desta que se vêm livres de Jello Biafra. Este 7" é o cartão de apresentação ao LP que viria em seguida. STEEL POOL BATHTUB, banda conterrânea de Biafra, e um ex-GRONG GRONG, misturaram-se a Biafra e assim nasceu o tumor. Dois temas, "Swine Flu" e "Take me back...". Ao primeiro não há nada a fazer, pois é simplesmente um tema belo, absorvente e que transpira energia por todos os poros. No segundo tema, Biafra recupera um antigo texto seu, dando-lhe uma pele musical. Será que depois disto ainda duvidam que teremos Biafra à perna dos nossos netos?

[LM] @@@
[JF] @@@
[MN] @@@

VÁRIOS

"Murders Among Us" 7"EP
Vermiform (1991)

This is New York for you! Quatro bandas que representam bem a maravilha que é o Punk/HC feito em NY. Editado pela não menos maravilhosa Vermiform, reúne os LIFE'S BLOOD (projecto que contem um elemento dos BORN AGAINST), ABSOLUTION, NAUSEA e (inevitavelmente) os BORN AGAINST. Ir por partes não dá pois ficase em partes com cada edição da Vermiform. Não se adianta nada a não ser para quem ainda não conhece os ABSOLUTION. Nesse caso o único adiante é reforçar o AMOR (reparem bem na emoção destas palavras) pela cena Punk/HC de NYC. Se conseguirem um dinheirito não hesitem em encomendar tudo o que poderem da cena novaiorquina. Dêem-me ar por favor. Ai que é desta vez que eu desmaio por cima de uma review.

[LM] @@@@1/4
[JF] @@@@3/4

VÁRIOS

"Sasquatch" 2 x 7"EP
Kírbdog (1991)

Uma compilação com bandas geniais como MORAL CRUX, CRINGER, NOMEANSNO e, até mesmo, VICTIM'S FAMILY é, dirão alguns de vocês, obrigatória. Bem nem sempre é assim... Neste caso, apesar das bandas atrás citadas apresentarem temas ao nível do seu já

reconhecido valor, falta a esta compilação uma razão para ser editada (se exceptuarmos o dinheiro que o editor está a fazer com ela). Não se nota qualquer esforço em atribuir a este disco um tema ou de dota-lo de uma boa embalagem. Fica como aspecto positivo, como já foi dito, a boa música aqui registada.

[JF] @@@
[LM] @@@

VICTIM'S FAMILY

"White Bread Blues" LP

Mordam Records/Konkurrel (1990)

Se do jazz retirarmos toda a sua versatilidade no manuseamento dos instrumentos e as sequências rítmico/melódicas alucinantemente bem ligadas e rápidas, e lhe juntarmos toda a garra e força do hardcore de S. Francisco, ter-se-á uma aproximação muito fraca do que são os VF. Alguém é capaz de se estar a lembrar dos NOMEANSNO, e lembra-se muito bem. Os VF não só gravaram no mesmo estúdio (em Vancouver), como também foram produzidos pelos NMN. E não era de esperar outra coisa, pois o desconcertante «jazzcore» desta banda, muito os deve ter impressionado. E acreditem-me que para impressionar os irmãos Wright é necessário um turbilhão como este. As letras não deixam nada por mãos alheias e só reforçam a crescente paixão pelos VF: "I know we are not what we eat, we are what we don't shit, and that is it!". Fiquem atentos pois já nos chegou às mãos o último "The Germ" desta banda, 100% revolucionadora.

[LM] @@@@ 1/2
[JF] @@@1/2

WORD MADE FLESH

"Word Made Flesh" 7"

Squat or Rot (1990)

Tudo o que se poderia esperar dum projecto onde se inclui a vocalista dos extintos APPLE, Jae Vespoie. 5 temas belos e emocionantes, corrosivos e inconformados, com a excelente voz feminina espalhada ao longo do vinil (excluindo o instrumental "Reflection"). Proporcionando um som melódico, belo e furioso que conjugado com as letras revolucionariamente poéticas, mostram os WORD MADE FLESH como mais uma das esperanças da cena de N.Y. Editado na alternativa 'Squat Or Rot' sendo a sua 3ª edição discográfica depois das compilações 'Squat Or Rot' vol. I e Vol. II, é-nos apresentado um bom trabalho e esforço que vale bem ser apoiado e adquirido. (US\$5 para Squat Or Rot)

[AF] @@@@
[LM] @@@@
[JF] @@@@1/2

ZINES

That's literature for you

Apoiem a imprensa marginal lendo-a e divulgando-a. O preço indicado já engloba os portes.

A IDEIA #55

74 pags - A4 - 550\$

Infelizmente este foi o último número deste órgão "porta-voz" da corrente mais teórica e intelectualizada do anarquismo português. Eu pessoalmente não adopto uma posição sectária quanto a qualquer corrente de ideias libertárias, por isso comprava e lia esta revista já que nela encontrava sempre artigos de interesse. Neste número o tema central é "Deus, Religião e Poder" que é abordado em cinco artigos de diferentes autores. Aparte disto há ainda um artigo de C. Castoriadis intitulado "Psicanálise e Política" e outro de M. Parreira

da Silva sobre Mário de Sá-Carneiro. Nas secções de "Debate" e "Arquivo" encontram-se respectivamente um texto de T. Holterman intitulado "Direito e Organização Política" e dois textos anticlericais da imprensa anarquista portuguesa do início do século. [JF] (pedidos para confronto)

ANARCHY #28 (Spring 91)

44 pags - A3 - inglês - \$2.50

Este é o jornal anarquista de maior tiragem na América do Norte (presentemente em 6000!). Como é frequente nas publicações vindas dos EUA este jornal tem um arranjo gráfico agradável. A nível de conteúdo a aposta parece ser o de promover a comunicação: desde inúmeros contactos, reviews e pequenas notícias até uma extensa secção de cartas de leitores. Os artigos são, também, vários e interessantes, não mostrando sectarismo em relação a qualquer corrente libertária (nem mesmo em relação ao situacionismo). Incluído como suplemento deste número vem a brochura 'North American Anarchist Review' dedicada exclusivamente a reviews de novidades bibliográficas. Este jornal constitui uma referência essencial em termos de informação sobre o estado actual do movimento anarquista nos EUA. [JF] C.A.L./P.O. Box 1446/ Columbia, MO 65205-1446/USA

ATOLADOS COM MERDA ATÉ AO PESCOÇO #1

Enquanto o movimento libertário em Portugal estiver tão atolado de merda como este zine (boletim será mais o termo), é sinal que as reacções prontas e organizadas que são necessárias empreender, ficarão sempre reduzidas a pasquins deste género e a discussões inúteis de café. No meio de todas estas palavras é facilmente discernível uma atitude de revolta, que embora cage conceitos muito bem engolidos (autogestão, autonomia, etc.), transpira uma ignorância e um bloqueio mental, irritantes. Um bando de meninos irritados e emburrados com a estalada que levaram. E à falta de ter a quem atribuir as culpas, viram-se para tudo e todos e tentam enterra-los na merda que lhes vai pela cabeça. Parem e vejam o que andam a fazer, invocando em vão, conceitos de que vocês parecem apenas gostar de descrever. Desatolem-se e examem-se. [LM] (à venda na livraria Utopia)

BAILE DEL SOL #7

80 pags - A5 - castelhano - 600 ptas

Este é o primeiro zine que leio vindo do continente africano, e estou positivamente surpreendido. Este número é quase integralmente dedicado a Marrocos. Traz um artigo sobre o guerrilheiro Adb-El Krim que lutou contra a dominação europeia e que, infelizmente, se encontrava preso pelos franceses quando Franco utilizou Marrocos como base da sublevação militar que levou a cabo em 1936 impossibilitando, assim, a organização de uma resistência às tropas fascistas em Marrocos. A seguir vem um interessante artigo sobre o rei Hassan II e a sua monarquia feudal realçando o carácter policial do Estado marroquino. Sobre Marrocos vêm, ainda, artigos sobre cinema, música tradicional e música moderna naquele país e um outro sobre o escritor Tahar Ben Jelloum. O rock canário recebe, também, um artigo de 4 páginas. [JF] Baile del Sol/Apartado 1092/38080 S.C. Tenerife/ Ilhas Canárias

BATAKAS #2

24 pags - A5 - castelhano - ?

Zine mexicano totalmente dedicado à cena musical. Toneladas de entrevistas, contactos internacionais, artigos sobre inúmeras bandas HC/ Punk/ Grind... e ainda scene-report da Suécia e reviews. Curiosamente há dois artigos sobre bandas portuguesas: Censurados e Thormentor. Se a impressão (ou melhor fotocópia) permitisse ler o fanzine todo seria óptimo. De qualquer modo tirando o transtorno de ter de adivinhar certas palavras, é um bom fanzine musical. Dêem-lhe força. [LM] Antonio Dominguez/ Calle Alamos 229/Col. Metropolitana 3ª Se. cd neza/ edo Mexico/ cp 57730/ Mexico

BEN IS DEAD #11

40 pags - A4 - inglês - \$2

Este zine vindo de Hollywood partilha com a indústria de cinema local o carácter megalómano. Isto porque a sua tiragem é nada mais nada menos que 12000 cópias(!) e a sua distribuição é gratuita dentro da Califórnia. Quanto ao conteúdo, esse oscila entre o punk e o "new-wave" pop. Este último mostra-se predominante o que leva a que o sentimento após a leitura seja o de um certo vazio... O arranjo gráfico está muito profissional fazendo inteiro uso das técnicas de "publicação electrónica". [JF] Ben Is Dead/P.O.Box 3166/Hollywood, CA 90028/USA

BLACK FLAG #201

8 pags - A3 - inglês - \$2

Este é mais um periódico anarquista vindo de Inglaterra. Por entre páginas de um "layout" agradável podemos encontrar montes de notícias locais e internacionais. Embora a ênfase seja dada principalmente às notícias também há artigos de opinião de onde destacamos um sobre o célebre pedagogo anarquista espanhol do início do século Francisco Ferrer. Parece-me ser uma muito boa fonte de informação (ou melhor: contra-informação). [JF] BM Hurricane/London WC1N3XX/England

BONDS OF FRIENDSHIP #5

24 pags - A5 - inglês - \$2

É espantoso ver as coisas interessantes que nos chegam da Bélgica. Este zine cativa-nos logo a atenção devido ao seu arranjo gráfico bastante "limpo" e cuidado sem, no entanto, fazer uso de composição por computador. As entrevistas são com os DECADENCE WITHIN e com os APHRODITE'S LAWYER. Os artigos abordam o caso Martin Foran (vítima do sistema judicial inglês), a situação dramática das prisões brasileiras e os malefícios da televisão sobre as pessoas. Vêm, ainda, reviews a zines, numerosos contactos e uma espécie de inquérito algo detalhado a diversos editores de zines belgas. Ah! Incluído vem, também, um divertido convite a praticarmos Voodoo com as fotografias do Bush e da Thatcher, para o qual é oferecida uma agulha e tudo! [JF] Joris/Leeuw Van Vlaanderenlaan/2950 Kapellen/ Belgium

CAMPAIGN AGAINST ARMS TRADE

8 pags - A4 - inglês - \$1

Este boletim é porta-voz da associação CATT que, como o nome indica, se dedica a combater o comércio de armas. Vêm neste boletim numerosas informações acerca de projectos de investigação de índole militar levados a cabo em universidades na Grã-Bretanha, acerca de negócios de compra ou venda de armas por parte de governos e grandes empresas, notícias acerca de feiras de armamento, etc. É bimestral. [JF] CAAT/11 Goodwin Street/London N4 3HQ/England

CHASING RAINBOWS #2

THINK FOR YOURSELF #12

60 pags - A5 - inglês - \$2

Um split-zine é pouco frequente encontrar-se mas pode

ser uma ideia interessante como é este o caso. Por isso é que, apesar deste zine já estar um bocado datado, decidi incluí-lo nesta secção. Chasing Rainbows é essencialmente subordinado ao tema 'Sex/Relationships' com três extensas entrevistas a três homens acerca deste tema. Think For Yourself seria quase o típico zine anarco-punk se não tivesse uma longa entrevista com o cantor folk Roy Bailey. Para além disso tem uma entrevista com os WAT TYLER, um artigo sobre vegetarianismo e reviews de discos, zines e livros. [JF] 3 Balmoral Place/Stirling/FK8 2RD/Scotland

COUNTER INFORMATION

4 pags - A4 - inglês - Donativo

Este é um boletim de contra-informação editado trimestralmente na Escócia. Sempre montes de notícias da Grã-Bretanha e do mundo inteiro, incidindo especialmente em tudo o que diga respeito a manifestações, revoltas, repressão policial, etc. Essencial para todos aqueles que sabem que informação é muito mais do que o que a grande imprensa cobre. [JF] (distribuição confronto)

DEAR JESUS #37

24 pags - A4 - inglês - \$3 (?)

Excelente zine produzido em Nova-Iorque. este número inclui o EP dos BORN AGAINST "Eulogy/Riding With Many" totalmente grátis, para além das entrevistas com MIKE BULLSHIT, editor do zine BULLSHIT MONTHLY e mais conhecido como vocalista dos GO! e outras bandas mais. Ainda é entrevistado MARK RYAN dos SUPERTOUCH, SETH TOBOCMAN, escritor e artista libertário americano que, entre outras actividades publicou há pouco tempo o livro "You Don't Have To Fuck People Over To Survive". Mais uma entrevista a alguns membros do zine-"bfbli" MAXIMUM ROCK'N'ROLL, um artigo sobre a reunificação da Alemanha, notícias sobre concertos, tournées, bandas, etc. Finalmente, as habituais reviews a discos, K7s, zines, etc. e nas páginas centrais arte e comentários respeitantes ao EP dos BORN AGAINST incluído. Obrigatório obter, nem que seja só pelo esforço que os seus elementos puseram na sua elaboração e no excelente pedaço de vinil. [AF] P.O.Box 1145/Cooper Station, NYC/NY 10276/USA

DEAR JESUS #38

44 pags - A4 - inglês - \$4 (?)

Mais um bem conseguido número deste brilhante zine nova-iorquino, desta vez com ainda mais páginas. Incluídas estão entrevistas longas aos génios RORSCHACH de New Jersey e aos ECONOCHRIST, uma "scene report" sobre o Punk/HC na América Latina, bastante extensa e informativa. Um excerto duma entrevista aos NEANDERTHAL, que acabaram e agora formaram uma nova banda chamada CHARRED REMAINS que promete trazer mais daquele som brutal e poderoso já característico, combinado com incitações revolucionárias. Ainda um artigo sobre a Guerra do Golfo e sobre o envolvimento norte-americano nesse

conflito e as habituais colunas de reviews a discos, K7s, zines, etc. e ainda algumas cartas de leitores. Como complemento ideal a este zine, tal como no número anterior, um EP grátis. Desta vez partilhado pelos RORSCHACH com 2 temas e, pelos NEANDERTHAL também com 2 temas. Um bocado de vinil indescritível por palavras. Obrigatório. Mal posso esperar pelo #39. [AF] (morada acima)

DIABO NO CORPO #3

40 pags - A5 - 200\$

Último e já antigo número deste zine fantástico e um dos poucos zines Punk nestas pastagens onde só cresce erva daninha em termos de zines (entenda-se zines metálicos). Notícias sobre uma manifestação de 89 em Lisboa, cartas ao DNC, entrevista aos KARNE KRUA, scene reports de Grécia e Polónia, bons artigos de intervenção e muitos outros pormenores de interesse. Obrigatório na tua zinoteca! [LM] D.N.C./ Apartado 645/ 3808 Aveiro Codex/ Portugal

DIRECT ACTION #71

12 pags - A3 - inglês - \$1

Este é mais um número deste periódico anarco-sindicalista britânico. Visto ser da altura o tema principal deste nº é a Guerra do Golfo. Há, também, um artigo sobre o aniversário de Kronstadt, evangelistas e o potencial perigo que constituem, a 'Clause 25' e a política do governo britânico de repressão das liberdades sexuais e a continuação de um artigo sobre a história do movimento anarco-sindicalista na Grã-Bretanha. [JF]

EAT SHIT! #5

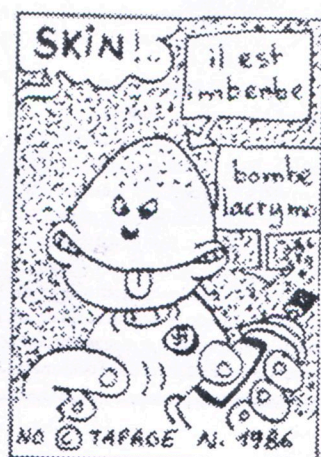
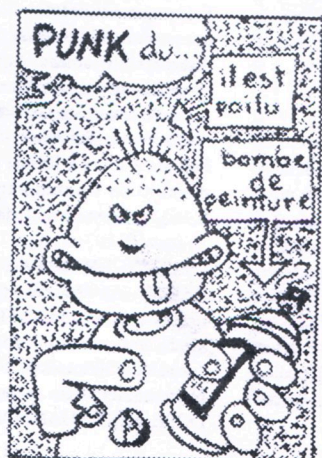
28 pags - A5 - inglês - \$1

Um zine com um título destes não passa decerto despercebido a qualquer indivíduo minimamente curioso. E como não há ser mais curioso que um cracker, o que é que encontra? Um zine de layout tipicamente britânico onde figura uma entrevista razoavelmente longa aos holandeses THE EX, um texto dos CONFLICT e mais entrevistas com os HERB GARDEN e com os MÄGGÖT SLAYER OVERDRIVE. Alguns textos de intervenção, cartas de leitores e muitos reviews completam da melhor forma este zine. Só mais uma informação: este zine mudou de nome, agora chama-se READ IT! masterão que esperar pelo CRACK!#2 para lerem um review deste último. [JF] \$2 para Dave/Box 8/Greenleaf Bookshop/82 Colston Street/Bristol/UK

EL ACRAADOR #21

12 pags - A5 - castelhano - (70\$)

Editado pelo CAMPI (Colectivo Anti-Militarista Pro Insumisión) de Saragoça, é o guia libertário onde o Rebelión de Granada baseia a sua estrutura. Agora e sempre artigos de intervenção sobre Insumisión, Okupação, notícias sobre actividades a decorrer em Espanha, e montes de outras desintoxicações. Contactem a Confronto para deitarem as mãos a uma assinatura deste magnífico testemunho mensal. 70 paus cada



numero.[LM] (distribuição CONFRONTO)

FACTSHEET FIVE #41

112 pags - A4 - inglês - \$4

Este zine é constituído somente por reviews a publicações alternativas e, também, a registos musicais. E é incrível: são literalmente centenas as publicações aqui apresentadas. Algumas talvez não se enquadrem muito no nosso conceito de 'alternativo', porém aqui encontra-se uma variedade verdadeiramente surpreendente de publicações (imaginem que até encontrei aqui o Blitz!). Uma autêntica referência para todos aqueles que queiram penetrar no mundo das publicações "underground".[JF] Mike Gunderloy/6 Arizona Ave/ Rensselaer/NY 12144-4502/USA

FIFTH ESTATE #335

32 pags - A3 - inglês - \$3

Este número comemora o 25º aniversário deste excelente jornal anarquista americano. O seu conteúdo é variado e aborda a violência e racismo em Detroit, o "Redwood Summer", o "Indian Summer" (exercício canadiano contra os índios Mohawks), o anarquismo na Europa de Leste, a então Crise do Golfo e inclui numerosos reviews a livros e publicações assim como intervenções dos leitores. Uma leitura frutuosa.[JF] P.O.Box 02548/Detroit/MI 48202/USA

CAPITALISM

TOGETHER WE'LL CRACK IT

INSURREIÇÃO #1

13 pags - A4 - inglês - 120\$

O aparecimento de um novo zine libertário na região portuguesa é sempre um acontecimento digno de registo. Neste caso particular nem sequer fiquei desiludido. Nas suas 13 páginas fotocopiadas de um só lado das folhas (porquê?) encontram-se um artigo sobre a pobreza no "terceiro mundo", um outro sobre os skinheads e o neonazismo e mais alguns outros de crítica e intervenção. O estilo é, no geral, um bocadinho *naif* porém constitui uma leitura agradável. O zine porém aparece feito num espírito de clandestinidade já que não vem qualquer morada ou nome das pessoas que nele colaboraram... Escrevam para cá para obterem uma cópia.[JF]

LA BELLOTA MEKANIK #2

28 pags - A4 - castelhano -

Notícias da Okupação em Cáceres, artigo sobre Insumisión, BD, bons desenhos, reacções à estúpida Lei Corcuera criada em Espanha (lei que à laia de proteger os "cidadãos" Espanhóis, só vem fornecer mais força à policia para reprimir mais e mais) ainda artigos antifascismo e anti-92, um artigo sobre a banda basca NEGUGORRIAK e uma entrevista aos LA FURADEL BAUS.[LM] KABA/ Apartado 529/ Badajoz/ Espanha.

LE MONDE LIBERTAIRE

8 pags - A3 - francês - (240\$)

Neste caso não vou fazer um review a um número específico deste jornal semanal, órgão da federação anarquista francesa, já que me chega às mãos regularmente contando-se, portanto, em dezenas os números que possuo. Este jornal propõe-se ser uma fonte de notícias e opinião regulares e, ainda, um porta-voz dos diversos grupos constituintes da Federation Anarchiste. Saindo com a precisão de um relógio este jornal põe-nos, todas as semanas, em contacto com uma informação variada, livre e não censurada.[JF] (pedidos para CONFRONTO)

MORDICUS #2

16 pags - A3 - francês - FF20

Huuau! Isto é mesmo subversivo. Arranjo gráfico espectacular e um humor corrosivo bem ao estilo situacionista fazem desta revista um *must* para todos os radicais. Crítica à Guerra do Golfo, ao regime feudal marroquino, ao sistema político francês... Isto tudo acompanhado por incitamentos super-irónicos ao comércio de droga e ao roubo. Recentemente os editores desta revista foram processados pelo Estado francês dos "crimes" atrás mencionados. Isto é bem ilustrativo da real faceta dos estados democráticos e, como tal, o CRACK! solidariza-se com os editores do MORDICUS. *These guys rule!* [JF] B.P. 11/75622 Paris cedex 13/France

MORTE À CENSURA #4

44 pags - A5 - 300\$

Este número era já aguardado há algum tempo, mas parece-me ter valido a pena esperar. Aqui a variedade e a qualidade andam de mãos dadas. Com relevo para a excelente impressão, embora os gráficos não estejam um deslumbre tudo o resto é excelente. Entrevistas aos ingleses Genital Deformities, aos espanhóis Ultimo Gobierno e Subterranean Kids, aos portugueses Major Alvega e Angel Sinner, um guia underground de Barcelona, artigos sobre Winston Smith, McDonalds

(McMurders), direitos dos animais e montes de outras coisas obrigatoriamente interessantes. Como de habitual, Bhopal mantém o MC de pé. [LM] (distribuição CONFRONTO)

MUTANTE #3

28 pags - A4/A5 - 200\$

Este é um fanzine bem feito e variado com uma capa soberba. Inclui textos de opinião: feminismo radical, religião (no suplemento "Insurreição"), poesia, BD, entrevista aos LÚCIFER FERRE, biografia de Wilhem Reich, etc. De aspecto gráfico excelente embora não muito imaginativo na composição por colunas, os grafismos são roubados (incluindo a BD). Mas a originalidade deste zine enche-me de água a boca para os próximos números. Nota: Quem co-elabora este zine sou eu, na verdade estou a precisar de dinheiro para publicar o próximo, peçam pois este nº3 (embora seja antigo) que não se vão arrepender. Surpresa garantida aos primeiros 10000000 que me escreverem.[MN] Mutante Noé/Apartado 4278/ 4004 Porto Codex/ Portugal

NO CONTROL

20 pags - A5 - inglês - \$1

Este pequeno zine foi elaborado por um dos elementos que produz o famoso zine britânico "Raising Hell" e é dedicado inteiramente a questões recentes de âmbito social. Há um artigo de 'Warzone Collective', outro sobre a grande manifestação contra a 'Poll Tax' em Londres e dois sobre a Europa de Leste, em particular, sobre a Polónia e sobre a Rússia (com uma entrevista a um membro da Confederação Anarco-Sindicalista-KAS). Interessante material aqui.[JF]

OPUS INCERTUM #15

24 pags - A4 - francês - (120\$)

Este é o zine do Fred dos FLAGRANTS D'ELI que tem ainda uma distribuidora (Rare Produx) e uma "newsletter" (Noises & Pictures). Rapaz activo, não? Neste número vêm entrevistas com os G-MEN ON DOPE, MIKE SHANNON, PSYCHOSQUATT, JOE

HELL, MOLODOI e os +.+.+.(!). Estas bandas não são, muitas vezes, oriundas da cena punk/HC mas de outros sectores "underground". Para além de uma secção de reviews há, ainda a 3ª parte da série de artigos Dossier Pollution.[JF] (pedidos para confronto)

ORGANISE! #21

16 pags - A4 - inglês - \$1

Esta é a revista da federação anarco-comunista britânica. Visto este número já ter um ano, os temas fortes são a Guerra do Golfo e (ainda) a Poll Tax. Outros artigos abordam a situação na URSS, o quinquagésimo aniversário da morte do Leon "não economizem em balas" Trotsky e o grupo guerrilheiro peruano Sendero Luminoso (mais uns marxistas "iluminados"). Uma revista cheia de energia que vale a pena ler.[JF] Nottingham ACF/P.O.Box 97/West PDQ/Nottingham/ NG7 5LQ/England

PUNCHLINE #7, 8, 9, 10

40/32 pags - A4 - inglês - \$3.50

Este é o zine do John Yates já famoso pelos seu trabalho gráfico em discos da Alternative Tentacles. Qualidade garantida? Não duvidem. Embora o conteúdo do zine não seja obra somente do editor, todos os trabalhos publicados são de apreciável qualidade. O predomínio da imagem sobre o texto é uma constante embora o nº7 tenha um artigo do Felix do Profane Existence sobre a Polícia (tema desse número). O nº8 é acerca da Religião, o nº9 acerca do Racismo e o nº10 acerca da Censura.[JF] Punchline(Europe)/BM Active/ London WC1N 3XX/ England

PYROBOLUM #3

48 pags - A5 - inglês - \$2

Fenomenal zine produzido na Bélgica por Dieter e por Bruno, mais conhecido pela distribuição europeia do zine bíblico Profane Existence de Minneapolis, e, por cantar para os ROTHEAD. Neste 3º numero podem-se encontrar longas e interessantes entrevistas com os gregos INDUSTRIAL SUICIDE (ex-SOUND POLLUTION), os ingleses WARFEAR, os alemães TURTLE TERROR e os holandeses THEPLOT. Ainda a existência de vários artigos e colunas, entre eles "As Raízes bio-psicológicas do Anarquismo", outra sobre paganismo e uma reportagem sobre a tournée inglesa levada a cabo pelos membros deste zine em Julho de 90. Para finalizar, as habituais colunas: cartas dos leitores, reviews a discos, demos, zines e até gigs, principalmente devido à referida tour inglesa. Ainda uma scene-report da França, e montes de contactos internacionais. A não perder.[AF] (distribuição CONFRONTO)

REBELION #1

16 pags - A5 - castelhano -

Zine editado pelo Colectivo Anti-Militarista Pro Insumisión (CAMPI) de Granada. Este segundo número referente ao mês de Março '92 (o primeiro foi o nº0), confirma o Rebelión como a publicação obrigatória para quem quiser inteirar-se de parte da actividade libertária em Espanha. Além disso contém bons artigos e uma BD em rima que é algo de espantoso. Encomenda já hoje pela Confronto. São apenas 70 paus por esta granada activada.[LM] (distribuição CONFRONTO)

REFÚGIO #2

24 pags - A5 - 170\$

Se o primeiro número deste zine tinha constituído uma agradável surpresa na medida em que apresentava textos de qualidade acompanhados por uma lúcida revolta, este nº2 desiluiu um pouco. A construção do zine manteve-se igual, estando quase totalmente preenchido com poesia e textos de reflexão. As ideias expressas, apesar de escritas de uma forma bastante desenvolvida, revelam análises um pouco superficiais. Apesar de tudo foi pena que os editores tenham decidido acabar com o zine falta publicações deste género neste país.[JF] Pedro Vieira/Trav.S.João/ Ribamar/2640 Mafra/ Portugal

RIPPING THRASH #6

40 pags - A5 - inglês - \$2

Este 6º número contém nada mais, nada menos que 7 bandas entrevistadas vindas de 4 países diferentes. E elas são os ANTIDRASI (Grécia), os TOXIK THRASH e os SQUALES (França), os IDENTITY e os G-ANX (gênios da Suécia) e ainda os NO FRAUD (EUA) e os CITIZENS ARREST (excelente banda dos EUA). Constam como complemento duas scene-reports: uma pequena da França e uma bem longa e detalhada sobre o México. Também as habituais reviews de zines, discos e demos. Apenas dois pontos negativos a salientar, a inexistência de artigos de qualquer espécie, o que já é habitual neste zine e, a grande confusão com que as entrevistas e scene-reports foram coordenadas para a impressão final do zine, dificultando por vezes a compreensão do que se está a ler. De qualquer modo um zine recomendado e suficientemente interessante. [AF] Steve/ 25 Elms Road/ Burton-on-Trent/ Staffs/ DE15 9AQ/ England

SHIFT

52 pags - A4 - russo/inglês - ?

Esta uma revista de rock editada na (antiga) URSS. Se não fosse um suplemento de algumas páginas com as traduções para inglês dos artigos em russo não teria entendido grande coisa. Para além de bandas soviéticas encontram-se artigos sobre músicos estrangeiros como SHTOKHAUSEN, os merdosos ROLING STONES e o patético OZZY OSBORNE. Se ao longo das suas páginas é possível notar um certo toque "underground", notam-se, por outro lado, os efeitos dos anos de isolamento a que a juventude daquele país esteve sujeita. Estes últimos levam a uma certa confusão de ideias e a um aproveitamento dos estereótipos consumistas do ocidente. [JF] Shift/Moscow Rock Laboratory/ Staropansky per 1/5 /Moscow/103012/Russia

SIVULLINEN #12

36 pags - A5 - inglês - \$2

Mais um número deste deslumbrante art-zine finlandês. As suas páginas são um encadeamento de poesia e grafismos. Nada mais a acrescentar a não ser: comprem!!! [JF] Jouni Wääräkangas/ Kaarelantie 86.B.28/Helsinki/Finland

SLUG & LETTUCE #20

4 pags - A3 - inglês - IRC

Como é habitual neste zine grátis (apenas se pagam os portes de correio, mas doações são agradecidas) feito pela Christine Boarts de NY. Ele é composto quase exclusivamente por classificados e anúncios, sendo assim um excelente meio de contacto entre a cena internacional e em especial a americana. Mas existem também reviews musicais e a muitos, muitos zines e uma página ocupada apenas com a distribuidora SQUAT OR ROT, agora TRIBAL WAR/PUNK AS FUCK de NY. A acabar gostaria de relevar as fotos impressas e tiradas pela própria autora deste zine, em especial as dos NAUSEA e as dos AGNOSTIC FRONT. Envie os vossos donativos para a Christine, porque o seu esforço merece ser recompensado. [AF] Chris Boarts/ P.O. Box 2067/Peter Stuy.Stn./NYC/NY 10009/USA

SOCIAL DISEASE #16

32 pags - A4 - inglês - \$3

Será difícil arranjar um zine de um local mais distante daquele donde este provém pois trata-se exactamente do antípoda de Portugal. Tirando o interesse que o facto anterior, só por si, pode apresentar, este zine é um bom espelho da hiper-actividade que os nossos amigos "lá de baixo" estão a ter. Aparte das habituais entrevistas (com os SALAD DAZE e FATAL JELLY SPACE) e de três scene-reports (Wellington, Auckland e Nova-Iorque) a principal característica deste zine é o destaque dado a movimentações de protesto, manifestações, sabotagens, etc. Desde campanhas anti-McDonald's(a

ALF parece ser muito activa por lá) até protestos contra a Guerra do Golfo passando por campanhas contra a implantação de bases americanas no território neozelandês muito se pode encontrar aqui. Destaque, ainda, para um artigo intitulado 'Anarchism/feminism' e para a secção de reviews e cartas. [JF] Simon/P.O.Box 14156/ Kilbirnie/ Wellington/New Zealand

SOCIEDADE DETURPADORA #2

24 pags - A5 - 200\$

Após um primeiro número com inúmeras deficiências a diversos níveis, esta malta parece ter achado o caminho certo. Este número está melhor e nas suas 24 páginas podemos encontrar uma entrevista aos REACCION CORRUPTA e pequenos artigos sobre os COIL e BRAINDEAD. Há, ainda, artigos sobre a vivisseccção, o dinheiro, ecologia, o PMRC e dois textos de índole poética. [JF] S.D./Apartado 460/4400 Gaia/Portugal

3ª REPÚBLICA #1

40 pags - A4 - 270\$

Um fanzine dedicado à música moderna portuguesa, grafismo primário, uma capa porreira e em papel diferente, inclui entrevistas com: COMME RESTUS, ALTEREGO, DINOSSAUR, TROPADECHOQUE, ESTALADA TOTAL, HELLEGIEN, e ainda algumas reviews a discos e demos de bandas portuguesas, críticas a concertos ao vivo, BD, etc. Convém melhorar no aspecto gráfico de uma composição sóbria e pouco imaginativa, com poucos gráficos para além dos flyers que divulgam o que se vai fazendo no *underground* nacional (principalmente metal e punk). No conteúdo geral está bom e espero com interesse o próximo nº. [MN] Av.25 de Abril, Lote 231-1º Esq/Mira Sintra/2735 Cacém/Portugal

TERRA E LIBERDADE #1

22 pags - A4 - 170\$

Este é o primeiro número deste órgão da secção portuguesa da FAI (Federação Anarquista Ibérica). Publicação irmã do "Tierra y Libertad" espanhol, o "Terra e Liberdade" caracteriza-se logo, ao primeiro contacto por um arranjo gráfico mais "afanzinado" que o seu congénere espanhol. Isto não é uma crítica já que o seu conteúdo interessante assim como o esforço dos seus editores é digno do meu maior apreço. Neste número é prestada uma atenção especial às eleições de 6 de Outubro último. Outros artigos publicados abordam Timor-Leste, "Os Anarquistas e a Violência", a luta antifascista e a situação ecológica na zona do Golfo Pérsico. Vêm, ainda, algumas notícias e uma tradução do clássico panfleto do London Greenpeace sobre a McDonald's. [JF] (Escrever só:) Apartado 8/Amora/2840 Seixal

THE MATCH! #85

56 pags - A4 - inglês - \$4

Eu já tinha ouvido falar tão bem desta revista em diversas outras publicações que decidi dar uma olhada. Eh pá! Estou surpreso. Esta é uma das revistas anarquistas mais fascinantes que já me chegaram às mãos. Ao longo das suas mais de 50 elegantes páginas encontrei artigos variados abordando, muitos deles, assuntos do quotidiano de uma tal forma apelativa à leitura que não consegui evitar devora-la da primeira à última página. O aspecto gráfico é excelente revelando um raro bom gosto. A única coisa que resta dizer é: leiam! [JF] Fred Woodworth/P.O.Box 3488/Tucson/Arizona 85722/USA

U.K. RESIST #4, 5

32/36 pags - A4 - inglês - \$2

Talvez o punk-zine de maior tiragem na Grã-Bretanha, U.K. Resist é, também, um dos melhores zines europeus. O nº4 traz entrevistas com os CHUMBAWAMBA, SUICIDAL SUPERMARKET TROLLIES, THE ASTRONAUTS e, numa atitude de abertura, traz ainda os THE PRICE e o rapper ICE CUBE (ex-N.W.A.). Há, ainda, uma secção de colunas de opinião, reviews e

cartas. Ah! E ainda um flexi com os BLAGGERS ITA e os TRENCH FEVER. O nº5, para além das secções regulares, traz entrevistas com os MEGACITY FOUR, THE BLAGGERS, THE LURKERS e os GULAG. São zines como este que mantêm o punk realmente vivo. [JF] U.K. Resist/P.O.Box 244A/Surbiton/Surrey/KT5 9LU/England

CONTACTOS

Aqui apresentamos moradas de editoras discográficas e de distribuidoras de discos/zines/livros/etc. para onde podem (e devem!) escrever para receber catálogos ou pedir informações. Esta lista está longe de ser exaustiva porém nós não tivemos pachorra para estar a passar todas as moradas de todas as editoras e distribuidoras que conhecemos!

Salvo indicação em contrário devem incluir sempre juntamente com a vossa carta um selo (Portugal) ou um IRC (estrangeiro).

Editoras

Be Yourself Rec/ Ghilain/Postbus 24/8620 Nieuport/ Belgium
Crust Records/ P.O.Box 2308/ Plainville/ MA02762 / USA
Konkurrell/ P.O.Box 14598/ 1001 LB Amsterdam/ Holland
Lookout Records/ P.O.Box 1000/Laytonville CA 95454/ USA
Looney Tunes/ top-flat-23/ The Esplanade/ Scarborough
YO11 2AQ/ UK

Meantime/ 11, Salutation Rd/ Darlington, Co. Durham DL3 8JN/ UK

MRR/ P.O.Box 288/ Berkeley/ CA 94701/ USA

Nabate/ B.P. 92/ 4000 Liège 1/ Belgique

Nuclear Blast/ Dr.Frey Strabe 54/7322 Donzdorf/ Germany
Oihuka/ Calle Amaia, 2B-4B/31002 Iruñea- Pamplona/Espanha
Profane Exist./ P.O.Box 8722/ Minneapolis/ MN 55408/ USA
Resistance/ P.O.Box 426/ 8026 Zürich/ Switzerland
S.O.R./ 10 Yamabuki-Sou/ 46 Kitadaimaru-Cho/ Chijoji
Sakyo-Ku/ Kyoto-Shi 606/ Japan

Squat Or Rot/ Tompkins Sq. Station/ P.O.Box 20012/ NY
10001/ USA

Vermiform Rec./ P.O.Box 1145/ Cooper Station/ NY
10276/ USA

Wardance/ 35-18, 93rd St./ Jackson Heights NY 11372/ USA

Distribuidoras

AK Distribution/ 3 balmoral Place/ Stirling/FK8 2RD/ Scotland
Blacklist/ 475 Valencia Street/ San Francisco/ CA 94103/ USA

Cabuxa/ Apartado 259/ Compostela 15080/ Espanha

Confronto/ Apartado 460/ 4400 Gaia/ Portugal

El Lokal/ Calle de la Cera, 1 bis/ 08001 Barcelona/ Espanha

M.C./ Apartado 75/ Torre da Marinha/ 2840 Seixal/ Portugal

Nabate/ BP 92 / 4000 Liège 1/ Belgique

Profane Exist./ P.O.Box 8722/ Minneapolis/ MN 55408/ USA

Rare Produx/ BP 73/ 28232 Epemern Cedex/ France

Slime/ Apartado 1789/ 1017 Lisboa Codex/ Portugal

We Bite! Gönninger Str.3/ 7417 Pfullingen/ Germany



Glossário

Com vista a minorar a natural desorientação do leitor só agora iniciado nestas andanças, decidimos publicar seguidamente um glossário de termos e siglas vulgarmente surgidos neste e noutros zines. Algumas "definições" são intrinsecamente controversas, por isso não as levem demasiado a sério mas sim com alguma dose de humor.

ALF. - Animal Liberation Front. frente de Libertação Animal. Grupo surgido na Grã-Bretanha que empreende acções directas de teor ilegalista com o forma de protesto contra a exploração dos animais por parte do Homem. Alvos preferenciais são as lojas de peles, laboratórios que fazem experiências cruéis em animais, McDonalds e talhos. A dimensão e frequência das acções praticadas pela ALF na Grã-Bretanha levaram a uma forte vaga de controle e repressão policial. Actualmente grupos da ALF podem-se encontrar, também, nos E.U.A., Austrália e Nova-Zelândia.

Anarquismo - em traços mesmo muito largos podemos dizer que o anarquismo designa uma doutrina que surgiu pela primeira vez nos escritos de William Godwin e Pierre Joseph Proudhon no início do séc.XIX. Correntes diferentes viriam mais tarde a desenvolver-se embora todas ela concordem em alguns pontos fundamentais como, por exemplo, a abolição do Estado e do trabalho assalariado (causa das desigualdades sociais). O movimento anarquista já contou com milhões de activistas principalmente na Europa e na América no início do século, e centenas de obras já foram editadas sobre o tema. Aqueles que pretendam ter um ideia um pouco mais completa sobre este tema aconselhamos a leitura do livro "Do Anarquismo" de Nicolas Walter (pedidos para a CONFRONTO).

D.I.Y. - Do It Yourself. Faz Tu Mesmo. Um dos lemas mais venerados pela vertente mais "underground" do punk. Significa produzir algo (disco, zine, etc.) contando o mais possível com os nossos próprios recursos e recorrendo o menos possível a agentes capitalistas.

EP - designação que se aplica aos discos que tem três ou mais músicas mas que, no entanto, não atingem a duração de um LP.

Hardcore - inicialmente designava o punk-rock versão norteamericana. Era caracterizado por músicas curtas, rápidas e com melodia mínima. As letras abordavam a realidade usando, para tal, o mínimo de metáforas e



muita agressividade. A atitude dos seus seguidores revelava uma maior maturidade em relação ao punk britânico. Hoje em dia é um estilo musical conhecido e tocado em todo o mundo, tendo dado origem a géneros híbridos (com o metal) como o trash-core ou o grind-core.

Homofobia - atitude de todos aqueles que consideram a homossexualidade como uma "doença" ou "anormalidade" e não como uma legítima opção de cada indivíduo.

I.R.C. - Cupão Resposta Internacional. Compra-se nas estações dos correios e serve para, quando enviado dentro de uma carta para um país estrangeiro, ser trocado pelo destinatário por um selo de retorno.

Mail-Order - sistema de venda de artigos pelo correio. As distribuidoras alternativas trabalham quase sempre neste sistema constituindo um precioso auxiliar dos zines e editoras discográficas.

Patriarquia - relação de autoridade que vigora no seio da maioria das famílias e que reprime a liberdade das crianças e dos jovens nela integrados.

Punk - termo usado para designar uma moda, ao que parece inventada por um publicitário (Malcom McLaren), que teve como primeira e carismática expressão pública, em 1976, a banda Sex Pistols. A música era um rock duro, rápido e "sujo". A atitude dos seus seguidores caracterizava-se por uma maior agressividade na revolta contra o sistema, embora a as ideias transmitidas fossem, a princípio, pouco coerentes e um tanto primárias. Com a morte do guitarrista da banda, Sid Vicious, em 1979 e consequente desmembramento da mesma jornalistas e demais escrevinhadores apressaram-se de imediato a passar uma certidão de óbito àquilo que, na realidade, tinha começado a ultrapassar a simples moda para passar a ser um movimento de ideias que hoje, passados mais de dez anos, continua bem vivo (ainda que sob uma forma underground).

S.A.S.E. - Self Adressed Stamped Envelope. Envelope Autendereçoado e selado. Utiliza-se dentro do próprio país.

Sexismo - comportamento que pressupõe a superioridade de um sexo em relação ao outro. Como caso particular, e bastante vulgar em Portugal, temos o machismo.

Skinhead - membro de um movimento surgido em finais da década de 60 em Londres. Inicialmente tinha mais a ver com música (o Ska jamaicano) do que com política. O racismo, o nacionalismo e outras ideias reaccionárias só viriam mais tarde, por volta de 1977, a surgir ligados aos skinheads. Surgiram então os *white-skins* e, também, o *oil* que é uma espécie de punk-rock mas cujas músicas são tocadas e cantadas como hinos. A banda *white-skin* mais famosa da actualidade são os Skrewdriver. Apesar da projecção pública que os *white-skins* obtiveram em numerosos países, existem todavia numerosos skinheads que têm uma posição antifascista. Das mais importantes bandas *oil* antifascistas destacamos os escoceses Oi Polloi e os brasileiros Garotos Podres.

Straight-Edge - corrente punk surgida nos E.U.A. nos princípios da década de 80. Caracteriza-se pela rejeição do consumo de álcool, tabaco, drogas e pela adopção de uma atitude que os seus adeptos denominam de "positiva". Criaram uma linha hardcore própria personificada em bandas como Youth of Today, Slapshot, Gorilla Biscuits, etc. A atitude de de alguns *straight-edgers* nos E.U.A., particularmente ligações com a seita religiosa hare-krishna, é bastante criticada.

SPH

* CASSETES disponíveis *

ANOTHER HEADACHE, CRONIAMANTAL, KLIMPERSI, DE FABRIEK, BRUME, SMERSH, LAGRIMAS, BLACKHUMOUR, THE HATERS, ENRICO PIVA, LIEUTENANT CAMEL, CRAWLING WITH TARTS, ALVARS ORKESTER, D.S.I.P. e muitas mais.

* Para breve *

VITRIOL, VCORUX ATIA, T.A.C., PBK, ARQUITECTS OFFICE, DESACCORD MAJEUR, MAEROR TRI.

CATÁLOGO DISPONÍVEL. ESCREVER PARA

SPH
APARTADO 223
2780 OEIRAS
PORTUGAL

UTOPIA

UMA LIVRARIA PARALELA

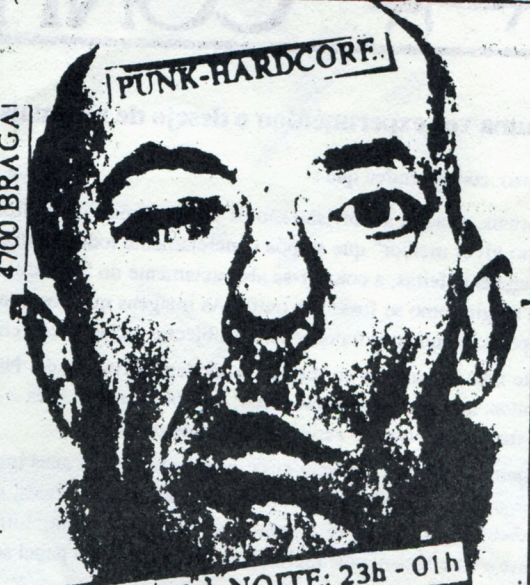
LIVROS E DISCOS



RUA DA REGENERAÇÃO, 22
4000 PORTO / TELEF. 383526

METAMORPHOSIS

METAMORPHOSIS Rua do Taxa, 27 - 1º Esquerdo
4700 BRAGA



DOMINGOS À NOITE: 23h - 01h

RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO MINHO

107.8 Mhz

Hi folks! This flyer intends to introduce a new band from Porto (Portugal) called SCOURGE. We're a 4 piece band and we play HC-fucking-GRIND. We're rehearsing for 6 months now. Anyone interested in writing or anything else, please do.

SCOURGE-Fernando D. Aparado460 or R.Capela dos Carrigats,25 - 1ºE 4400 GAIA PORTUGAL



PRESSÕES DIGITAIS



domINGOS 23h-01h 105.3 MHz FM
PISTAs PaRa uMa ValGuaRda audEo

RED BALLS ON FIRE

INFORMAÇÃO COLLECTA



Fivelas e Porta Chaves Harley
Malas RUNAWAY
Relógios Hi-Tek
Camisas

T-shirts e Gorros NBA e NFL
Gorros de várias cores

Sapatos e Botas Doc Martens
Sapatos Hard Creepers
Sapatos Creepers
Sapatos e Botas Combat

Blusões de Cabelal
Blusões Bomber
Blusões James
Baseball Jackets

Rock & Pop T-shirts
Rock & Pop Sweat Shirts
Posters e Postais de Rock
Discos

C. C. DALLAS, loja 57
Av. da Boavista

4100 PORTO Telef. 6007221

boy, don't we all look smashing in red.